

VISTA REVISTA REVISTA REVISTA R
UESA PORTUGUESA PORTUGUESA PO
E DE DE DE DE DE DE DE DE
32 XADREZ XADRO



QUEM DEFRONTARÁ ANATOLI KARPOV?

Terminados os quartos de final dos Matches de Candidatos, apenas quatro jogadores discutirão entre si quem defrontará Karpov. Entretanto, o campeão do Mundo continua a obter vitórias no Campeonato da Europa de Equipas e no Torneio de Las Palmas.

SUMÁRIO

-
- 34 OS MATCHES DE CANDIDATOS
-
- 36 O XADREZ E A MULHER (I)
-
- 37 O PRIMEIRO PASSO
-
- 38 A PROPÓSITO DOS CURSOS DE ANIMADORES DESPORTIVOS
-
- 38 INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE XADREZ CAVALO DE OURO
-
- 39 O BISPO "BOM"
-
- 40 A U.R.S.S. VENCEU O VI CAMPEONATO DA EUROPA (EQUIPAS)
-
- 43 TEMAS DE ATAQUE AO ROQUE
-
- 44 O CAMPEONATO DO MUNDO FEMININO
-
- 45 PARTIDAS RECENTES
-
- 46 SECCÃO DE CONSULTA
-
- 47 PROBLEMAS - O TEMA INDIANO
-

EDITORIAL

Lemos com apreensão o Boletim n.º 5 da Secção de Xadrez do Ginásio Clube Figueirense, delegado da F. P. X. para o Xadrez por Correspondência em Portugal.

Não porque não sejam razoáveis alguns dos reparos feitos sobre algumas das modalidades do xadrez de competição, por exemplo sobre as rápidas.

Também nós, por vezes, nos temos sentido preocupados com o aspecto de algumas salas de xadrez quando em vez do ambiente calmo e ponderado que lhes devia ser próprio, mesmo quando emotivo — essa emotividade é, em xadrez, inseparável de um profundamente educador autodomínio —, deparamos com o olhar esgazeado dos "rapidistas" que em séries de dúzias de partidas seguidas entre os mesmos parceiros mal têm tempo, no final de cada uma, de acertar os ponteiros para a próxima, numa actividade frenética em que a rapidez manual daquele ping-pong em que o relógio é a bola sobreleva e até apaga a característica "raciocinante" que devia ser a primordial do jogo.

Chegam-nos a vir dúvidas ao espírito sobre a sem razão daquele "compadre" que, em tempos que já lá vão e sem aduzir argumentos, alcunhava de alienante o xadrez! Mas esse tinha as suas razões, melhor, os seus objectivos.

Mas vamos impedir confusões!

O que acabamos de dizer em nada se aplica aos torneios de partidas rápidas devidamente organizados, por vezes a única forma possível de convívio entre xadrezistas, quando o seu número é elevado, em que após cada jogo se muda de parceiro, se tem necessariamente de reflectir sobre a condução da partida finalizada e estabelecer planos para a próxima.

Nem se aplica ao jogador que, para aliviar a tensão psíquica provocada pelo "sofrimento" das longas horas do torneio a "sério" em que o lance errado, qual fantasma omnipresente, tem de ser evitado a todo o custo, que quer jogar umas partidas sem responsabilidade para reencontrar o prazer do xadrez.

Nem se aplica ao estudioso que após a análise teórica de uma variante quer testá-la na prática, numa série de partidas com adversários de diferentes características.

Nem sequer ao xadrezista que não tem tempo para torneios mas gosta de jogar e não prescinde desse elemento fundamental do jogo, o tempo, que até no xadrez por correspondência existe e pesa!

Até seria deseducativo se não

existisse! Todos nós seríamos levados a supor as mais belas partidas, como as grandes obras na vida real, possíveis sem grande esforço se o tempo não contasse.

A própria adesão que esta modalidade do xadrez encontra nas camadas mais jovens não corresponderá uma necessidade de preparação para um ritmo de vida cada vez mais trepidante?

Claro que podemos sonhar com o paraíso que este mundo seria se todos nos resolvessemos a deitar os relógios para a sucata!

Teríamos a oposição de uma indústria florescente — coitadinhos dos suíços —, mas também o aplauso incondicional a Organização Mundial de Saúde e uma medalha, talvez o Nobel, pela erradicação do enfarte do miocárdio!

Se fosse assim tão fácil...

E o Sol a morrer no horizonte avisando-nos que outro dia passou?

E os outros *luzeiros no céu* com que o Criador, ainda antes da maldição, já nos tinha presenteado para avisar que, embora destinados à imortalidade, o tempo contava? *Que o jogo era com relógio?*

E o drama da limitação da vida humana quando a velhice se aproxima e nos damos conta de que ainda há tanto por fazer?

As obras do Homem têm de ser condicionadas pelo seu tempo de vida e tentar fugir à consciência disso para obter uma felicidade irresponsável seria o embrutecimento, a mutilação deliberada da nossa racionalidade. Meios para o conseguir não faltam: drogas, rádio, televisão, álcool, fotonovelas, publicidade e conseqüente aquisição de artigos de consumo desnecessários, clubite gerada pelo futebol profissional... Um arsenal diversificado e eficaz!

Por isso perguntamos: Será educativo ensinar a jovens um jogo em que o tempo não conta?

Mas o ritmo? Não será melhor jogar o xadrez a três dias por lance?

Bom! Lá chegamos nós, como queríamos, ao xadrez por correspondência!

Mas aqui começa outro drama, o desta Revista, em que não é só o tempo que não chega. O espaço também não! Só a matéria que queríamos tratar é que sobejou!...

Tempo, espaço e matéria.

Oh, Einstein, Einstein!... Sem desprimor para a tua relatividade, porque não descobriste a maneira de uma pobre revista, de uma desprotegida Federação, de um país que, de socialista, só tem por enquanto a constituição, ter o número de páginas...

Paciência leitor. No próximo número concluiremos.

OS MATCHES

A autocracia dos velhos campeões

Os encontros de candidatos existem desde 1950, após a FIDE ter tomado a seu cargo a organização e outorga dos títulos mundiais individual e colectivo. Anteriormente os matches em que se disputava o título de Campeão Mundial eram acordados entre o detentor do ceptro máximo e os vários jogadores desafiantes. Na verdade, desde que W. Steinitz se autoproclamou Campeão Mundial em 1866, todos os possuidores do título se consideravam praticamente seus proprietários absolutos, acedendo a pô-lo em jogo apenas quando pressionados pelo reconhecimento geral da força dos seus desafiantes, ou quando essa força não lhes parecia grandemente de temer. O campeão afastava os adversários

por VICTOR SILVA

mais perigosos pedindo altas somas que dificilmente seriam reunidas, exigindo condições várias que sabia não seriam aceites e arrastando longamente as negociações preliminares ao encontro.

Emergência do papel da FIDE

Com a morte do campeão A. Alekhine em 1964, no Estoril, a FIDE tomou conta do título, o qual foi ganho por M. Botvinnik em 1948 num match-torneio que reuniu mais quatro dos melhores jogadores da época: Smyslov, Keres, Reshevski e Euwe.

Entretanto tinha sido criado um novo sistema regulamentando o acesso ao título, sistema esse que, basicamente, prevaleceu até hoje. Formulado em Winterthur, no Congresso da FIDE, de 1946, foi adaptado no Congresso de Haia de 1947, em que a Federação Internacional de Xadrez se viu grandemente fortalecida e prestigiada com a aderência da Federação Soviética, a maior potência, então como agora, da modalidade.

O sistema de candidatura

Actualmente este sistema indica que o detentor do título máximo o porá em jogo cada três anos, havendo entretanto todo um ciclo de eliminatórias para apuramento do candidato, seu adversário em math.

Os países filiados na FIDE são agrupados em várias zonas geográficas, que actualmente se cifram em onze, sendo realizada uma prova em cada uma delas, o chamado Torneio Zonal. De acordo com a força dos jogadores e das nações integrantes, cada Zonal apura um, dois ou três jogadores para os Torneios Interzonais (era apenas um inicialmente). Por fim os três primeiros classificados de cada Interzonal juntam-se ao anterior candidato ou ao ex-campeão, se este foi desaposado do título, e ainda ao 2.º classificado da precedente prova de candidatos e entre si disputam matches eliminatórios para apuramento de novo pretendente ao título.

DE CANDIDATOS

Apresentamos seguidamente os vencedores dos encontros de candidatos, até agora realizados:

- 1950 — David Bronstein (URSS)
- 1953 — Vassily Smyslov (URSS)
- 1956 — Vassily Smyslov (URSS) (a)
- 1959 — Miguel Tal (URSS)
- 1962 — Tigran Petrosian (URSS) (a)
- 1965 — Boris Spassky (URSS)
- 1968 — Boris Spassky (URSS) (a)
- 1971 — Robert Fischer (URSS) (a)
- 1974 — Anatoli Karpov (URSS) (a)

(a) Tornaram-se Campeões Mundiais ao vencerem o titular.

De 1950 a 1962 a prova de candidatos era disputada num sistema de todos contra todos, daí o seu nome: Torneio de Candidatos. Porém, imediatamente a seguir ao torneio de 1962, disputado em Curaçao, "Bobby" Fischer acusou os grandes-

-mestres soviéticos (sempre em maioria nestas provas) de jogarem colectivamente contra os não soviéticos, impedindo-os de ganhar o acesso ao título mundial. Os protestos de Fischer e da Federação dos Estados Unidos tiveram eco junto da FIDE, pelo que, a partir de 1965, o apuramento do candidato se passou a fazer em matches eliminatórios individuais.

De acordo com o actualmente regulamentado, o vencedor de cada match dos quartos de final é o jogador que obtenha vantagem depois de 12 partidas, isto é 6 1/2 pontos pelo menos. Caso se verifique o empate 6:6, haverá novo sorteio de cores para um prolongamento de duas partidas, repetindo-se o procedimento enquanto subsistir a igualdade. Nas meias-finais o número de jogos considerado sobe para 16 e na final para 20, havendo também prolongamentos de duas partidas se e enquanto os

jogadores permanecerem iguados na pontuação.

Os quartos de final de 1977

Terminados os Interzonais em 1976, ficaram conhecidos os nomes dos participantes na edição de 1977 dos matches de candidatura. No Interzonal de Manila classificaram-se Mecking (Brasil), Hort (Checoslováquia) e Polugaevsi (URSS) e em Biel ficaram apurados Larsen (Dinamarca), Petrosian e Portisch (Hungria), estes dois após desempate com Tal. Juntavam-se-lhes Korchnoi (ex-URSS) 2.º classificado em 1974 e Fischer, ex-campeão, que se recusara defender o título contra Karpov. Como Fischer se manteve afastado, houve que proceder à sua substituição. Os regulamentos dizem que os eliminados nas meias-finais da anteriores edição (Spassky e Petrosian) deveriam disputar entre si o lugar. Porém, como Petrosian estava já apurado pelo Interzonal de Biel, coube a Spassky preencher o lugar vago.

Como já foi referido (v. números 1 e 2) ficaram qualificados para as meias-finais Spassky, Korchnoi, Polugaevski e Portisch.

continua na página 42

B. SPASSKI - V. HORT

3.ª partida
Inglês

1. c4 e5 2. Cc3 Cc6 3. g3 g6 4. Bg2 Bg7 5. e3

São alternativas principais 5. Cf3 Cf6 6. d3 d6 7. 0-0 0-0 8. Tb1 e5. e4 Cge7 6. Cge2 0-0 7. d3 d6 8. 0-0. Estas posições têm evidentes analogias estratégicas com a variante cerrada da siciliana, a tempo de vantagem permitindo às brancas lutar pela iniciativa.



BORIS SPASSKY

29. Txc7 Te2 + 30. Rg3 Txa2 31. Bf4 Td8 32. Bd5 h5 33. Te7 a5 34. bxa6 e. p. Txa6 35. Bg5 Tb8?

De considerar era 35... Ta3 + afastando o rei para a 2.ª fila já que a 36. Rf4 seguia 36... Be5 + 37. Txe5 dxe5 + 38. Rxe5, embora as brancas tenham compensação pela qualidade.

36. Txf5! gxf5 37. Rf4 Tf8?

Era indispensável 37... Ta7 disputando a 7.ª fila às brancas.

38. Bh6 Tg8 39. Rxf5 Tg1 40. Bg5

Hort exita antes de fazer o último lance do controlo e... perde pelo tempo. De qualquer forma não havia salvação: 40... Ta7 41. Bb7 Ta5 + (41... Tb1 42. Rg6) 42. Rg6 Te5 43. Th7 + Rg8 44. Bd5 + Txd5 45. exd5.

5... d6 6. Cge2 f5?!

As negras retiveram o desenvolvimento de Cg8 para poderem efectuar este movimento que pressagia um ataque no flanco de rei. No entanto, tal manobra é prematura, já que o Bc8 vê a sua diagonal drasticamente reduzida. Inferiores seriam também 1) 6... Be6? (visa controlar d5) 7. d4! Bxc4? 8. d5 Bxe2 9. Dxe2 Cb8 10. Db5 + Cd7 11. Dxb7 a6 12. 0-0, Hatkins — MacGrillan, Shopje 1972, ou 7... exd4 8. Cxd4 Bd7 9. 0-0 Cge7 10. b3 0-0 11. Bb2 Tb8 12. Cd5!; 2) 6... Cf6 7. d4! 0-0 8. 0-0 Bd7 9. h3 a6 10. b3 Tb8 11. a4! Polugaevski-Lutikov, Charlov 1967. Aconselhável era 6... Cge7 7. 0-0 0-0 8. Tb1 a5 9. a3 Bf5 10. d3 Dd7 11. Te1 Bh3 12. Bh1 f5 13. b4 axb4 14. axb4 f4! com forte ataque, Bakulin-Murei, Moscovo 1969.

7. d4

Clarifica imediatamente a situação central, embora com a resposta negra o Bg2 fique encerrado. Também dentro do espírito da abertura é 7. d3 seguido de um avanço no flanco de dama com Tb1 e b4.

7... e4 8. b4 Cf6

O peão b4 é tabu: 8... Cxb4? 9. Da4 + Cc6 10. d5.

9. Tb1 Ce7

Hort tenta cerrar o centro com d5, depois do que teria boas perspectivas no flanco de rei, mas Spasski não lho permite.

10. f3! exf3

Mau seria 10... d5 11. fxe4! fxe4 12. cxd5 ou 10... d5 11. fxe4! dxe4 ou ainda 10... d5 11. fxe4! Cxe4 12. cxd5 sempre com superioridade central branca.

11. Bxf3 0-0 12 0-0 Rh8

Um lance preventivo já que futuramente o rei pode estar mal instalado na diagonal aberta a2-g8.

13. b5 Ceg8

Como aponta Vasiukov no seminário "64", após 13... d5 14. Db3 dxc4 15. Dxc4 as brancas estão mais activas.

14. Cf4 Te8 15. Tb2!

Aqui a torre pode ser rapidamente colocada para defesa do rei ou para actuar no centro

15... Ch6 16. Bg2 Cf7

Em marcha para e4 via g5.

17. Cfd5 Cxd5 18. Bxd5 Dd7!

É desagradável impedir por algum tempo o desenvolvimento do Bc8, mas o plano inicial não é realizável: 18... Cg5 19. h5 Ce4 20. Cxe4 fxe4 21. Tf2 com vantagem decisiva ou 18... Cg5 19. h5 Ce6 20. Th2 com ataque sobre o rei negro. Pode observar-se o efeito do lance 15 das brancas.

19. Bg2

Se as brancas pretendessem ver-se livres do peão atrasado, jogando 19. e4 então 19... c6! e teriam de se desfazer de Bd5.

19... Cg5 20. h4 Ce6 21. g4?!

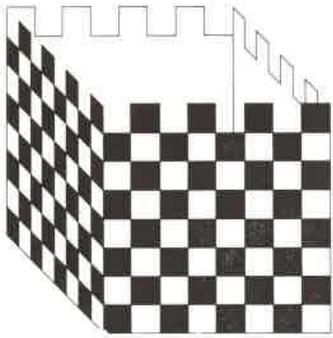
O lance jogado busca a abertura da coluna f para as torres mas, embora estrategicamente bem urdida, será refutada por uma combinação bastante simples. Um jogador da craveira de Spasski ao deixar escapar 21... Cxd4 evidencia que não se encontra em boa forma. Segundo Vasiukov havia que jogar 21. h5! com as seguintes possibilidades: 21... Cg5? 22. e4! Cxe4 23. Cxe4 fxe4 24. h6 Bf8 25. Tf2 com ataque decisivo, 21... Cf7 22. Bd5 ou 21... gxh5 22. Tf2 com superioridade manifesta.

21... fxc4 22. Dxc4 Cxd4! 23. Dxd7 Bxd7 24. exd4 Bxd4 + 25. Tf2 Bxc3 26. Bxb7 Tab8 27. Tf7

A entrada na 7.ª fila é a única compensação pelo peão a menos.

27... Bd4 + 28. Rh2 Bf5

Não seria agradável a posição das negras depois de 28... Bxb5 29. cxb5 Txb7 30. a4! com a ideia de dobrar as torres na 7.ª fila, mas melhor seria 28... Be6 29. Txc7 Bxc4 (29... Bb6? 30. Bb2 +) 30. Txc4 Be5 + e 31... Txc7 com um peão a mais. A jogada do texto pretende fechar a coluna f.



O XADREZ E A MULHER

(I)

I — Dil-aram, a primeira vitória

“O xadrez é uma bela amante à qual regressamos sempre sem nos importarmos com as muitas ocasiões em que somos repudiados.” Foi assim que o grande-mestre Bent Larsen definiu o xadrez.

Esta definição desde já concede ao xadrez algo de feminino, qualquer coisa que o torna próximo da constância ou inconsistência do amor. É interessante notar-se que no século XV o conjunto de obras designado por “Echecs d’Amour” não andaria muito distante da comparação proposta por Larsen, embora a intenção fosse diversa.

Importa-nos, porém, procurar conhecer não a relação entre os desaires do amor, ou os seus triunfos, e os maus ou bons resultados da carreira do xadrezista mas, essencialmente, a posição da mulher ao longo da História do Xadrez.



Essa posição vai desde musa inspiradora (...ou não fosse o xadrez uma arte), como a mitológica Caissa ou a lendária Dil-aram, até à de elemento actuante capaz de igualar e, mesmo, superar os seus rivais do sexo oposto.

Poder-se-á afirmar que a intervenção da mulher remonta ao enigma das origens do jogo-arte. A tese da origem persa do xadrez, relatada pelo poeta Firdausi(1), é a bela lenda de Gav e Talkhand, dois irmãos que se envolveram numa guerra pelo trono do seu país. Após o conflito, que o poeta descreve como uma autêntica partida de xadrez, Gav vence e Talkhand é morto. O desgosto da rainha-mãe é profundo e então Gav reúne os seus conselheiros mais assisa-

dos e durante uma noite inventam um jogo que traga à rainha um pouco da felicidade perdida. Assim nasceu o xadrez, embora bastante diferente da modalidade actual.

A esta primeira aparição da mulher como razão indirecta, mas causa principal, para a invenção do jogo-arte, seguem-se, no decorrer da história e da lenda, diversos exemplos consagrando-se como força inspiradora dos maiores cometimentos.

Na série de artigos que dedicaremos à mulher no xadrez, vamos analisar alguns dos episódios que a tornaram permanente companheira, embora por vezes enigmática, do xadrezista.

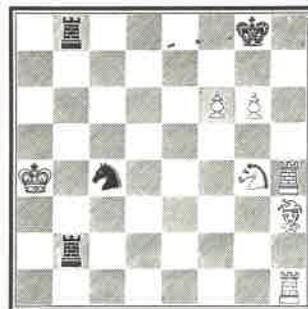
A lenda romântica da Dil-aram, conhecida de vários povos asiáticos e sucessivamente apresentada por persas, indostânicos e árabes, teve tal repercussão que, com maiores ou menores alterações, chegou até à Europa Renascentista(2).

Nela encontramos duas facetas contrastantes: a mulher-objecto jogada sem o mais pequeno escrúpulo pelo seu marido; e a mulher-sujeito que vencendo essa condição atávica de moeda de troca (ou ficha de jogo), demonstra que a sua inteligência e o seu amor se sobrepõe ao senhor que a possui como mero utensílio de prazer.

por DAGOBERTO L. MARKL

Conta-se que Dil-aram (“A do coração alegre”) vendo o vizir, seu marido, apaixonado xadrezista, jogá-la numa partida em que está prestes a sofrer mate, segreda-lhe através da cortina discreta do harém: “Sacrifica as tuas Torres, meu príncipe, e salva Dil-aram; prossigue com o teu Bispo e o teu Peão e mata com o teu Cavallo!”.

Esta lenda tem a sua origem num problema divulgado no manuscrito As-Suli, do século IX da nossa era. Não se trata,



As brancas dão mate em 6 lances (sistema antigo)

As brancas dão mate em 4 lances (sistema actual)

propriamente, de uma posição de xadrez, mas do seu antepassado Shatranj (versão persa do Chaturanga indiano) no qual os nomes das peças eram diferentes e os seus movimentos, em alguns casos, diversos.

A situação que Dil-aram resolveu com tanta facilidade envolve 6 lances, tendo em conta que o Bispo (Elefante na nomenclatura do Shatranj) move-se em diagonal, mas duas casas, podendo saltar sobre peças que se encontram no seu percurso.

Uma faceta caprichosa deste velho problema é que se o Bispo tiver o seu movimento actual o mate é dado em 4 lances.

Deixamos aos leitores, mas sobretudo a eventuais leitoras, o trabalho de descobrir a solução achada por Dil-aram, uma das muitas figuras femininas que o xadrez imortalizou. Convidamo-los, também, a encontrar o mate em 4 lances.

(1) Poeta épico persa (c. 930-c. 1020). Escreveu o poema Châh-nâmê (Livro dos Reis).

(2) É célebre o poema sobre xadrez do poeta polaco Jan Kochanowski (1530-1584).

SOLUÇÕES

do número anterior (pág. 32)

COMBINAÇÕES

1 **ROMANICHIN-POUTIAINEN**, Erevan 1976). 1. **Dg6!** Ameaçando Cf6 +; se fxc6 2. Cf6 + + 1:0.

2 **(SMIRNOV-ROTSTEIJN**, URSS 1976). 1. **Cb6!! Cxb6 2. Tc7!! Dxc7** (se 2... h5 3. Dh3; se 2... De8 3. Dxe6 + Rh8 4. Txe7 Dxe7 5. Bb2 + Dg7 6. Cf7 + Rg8 7. Ch6 + Rh8 8. Dg8 + +) 3. **Dxe6 + Rg7** (se Rh8 4. Bb2 + Bg7 5. Cf7 + Rg8 6. Ch6 + Rh8 7. Dg8 +) 4. **Bb2 + Rh6 5. Dh3 + Rg5 6. f4 + +**.

3 **(ALEKHINE-HOFMEISTER**, Leninegrado 1917). 1. **b6!! Cxd6 2. cxd6!! Tec7** (se Txc2 3. b7 + Rb8 4. Bxa7 +) 3. **b7 + Rb8 4. d7!! Dg3 + 5. Rh1! 1:0**.

ESTUDOS E FINAIS

1 **(W. PROSKUROWSKI)**. 1. e7 b1D 2. e8D Dh7 3. Rc8 Dg7 4. Dd8 Df7 5. Dh8 De7 6. Dg8 Dd6 7. axb7 + +. Se 3... De4 4. Rc7 +!

2 **(A. ERICSSON)**. 1. Rf5 Cf7 2. Re6 Cd8 + 3. Rd7 Cb7 4. Cc6 + Ra8 5. Be3 c3 6. Re6 c2 7. Rd5 e ganha.

3 **(D. A. GURGENIDZÉ)**. 1. Ta8 + Rb7 2. Tb8 + Rxb8 3. h8D Tg6 + 4. f6 Txf6 + 5. Rd5 Tf5 + 6. e5 Txe5 + 7. Rc4 Te4 + 8. d4 Txd4 + 9. Rb3 Td3 + 10. c3 Txc3 + 11. Ra4 e ganha.

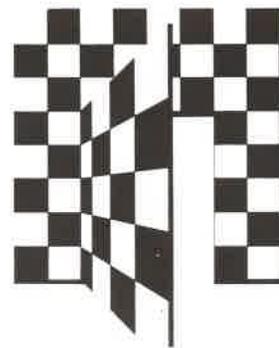
PROBLEMAS

1 **(R. C. NASCIMENTO)**. Bloqueio completo: Jogo aparente (ou virtual): d6 2. Cc7 + +; d5 2. Cc5 + +; Txf7 2. Bxd7 + +; Tf6 2. Cf8 + +; Tf5 2. gxf5 + +; T ~ na travessa 2. f8C + +. Solução 1. **Tc5**. Mantêm-se os mates, excepto quando 1... d5 2. Tc6 + + (mate mudado). Auto-obstruções pelo P em d6 e d5, e pela T em f7 e f6.

2 **(COMINS MANSFIELD)**. 1. **b3**, ameaçando 2. Dxa4. Bxb3 2. Cf7 + +; Bxb5 2. Cf5 + +; Dxb3 2. Cc4 + +. Três auto-obstruções em b3 e b5, com interferência branca nos mates.

3 **(S. LOYD)**. Tema “Grab”. O B é apanhado cinco vezes pelas TT. 1. **Tb2** Bd1 2. Tb1; 1... Bc6 2. Tb1 +; 1... B ~ 2. TxB.

O PRIMEIRO PASSO



por TOMÉ DUARTE

Após os dois primeiros artigos inseridos nesta secção com o título de "O primeiro passo", dedicados essencialmente a iniciados, em que expusemos os princípios básicos e os factores mais importantes das aberturas é tempo de passarmos a abordar exemplos mais concretos que ilustram na prática os princípios teóricos das aberturas, já referidos.

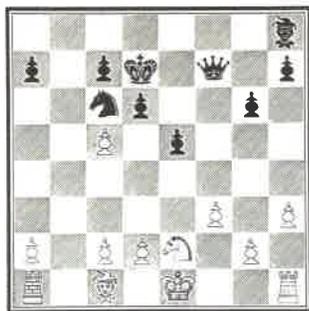
De entre alguns conselhos dados sobre a maneira de jogar a abertura, uma referência especial foi feita sobre a inconveniência de atacarmos a posição adversária ou iniciarmos uma combinação sem que todas as nossas forças estejam suficientemente desenvolvidas.

As brancas compreenderam perfeitamente este princípio depois de jogada a seguinte partida.

MASLOV — LUTIKOV

URSS 1963

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Cc3 d6 4. Bc4 Bg4 5. h3 Bxf3 6. Dxf3 Cf6 7. Ce2 (As brancas pretendem atacar simultaneamente os pontos f7 e b7, depois de 8. Db3, no entanto este plano é errado, pois as suas forças não estão suficientemente desenvolvidas para que tais acções táticas tenham êxito. Melhor seria jogar 7. d3 abrindo caminho para o bispo de dama.) **7... g6 8. Db3** (era melhor 8. d3, dando liberdade ao bispo de dama. As negras demonstrarão a veracidade do princípio de que não se devem comer peões na abertura, especialmente quando existe um desenvolvimento deficiente) **8... Dd7 9. Bxf7 + Dxf7 10. Dxb7 Rd7! 11. Dxa8 Cxe4 12. f3 Cc5** (As brancas descobriram que as suas acções no flanco de dama tiveram como consequência a perda da dama e tentarão ganhar alguma compensação) **13. C4 Bg7 14. Dxb8 Bxb8 15. bxc5.**



15... e4! (Qual é o balanço da situação, depois da combinação das brancas? O material está equilibrado, pois a dama tem um valor relativo igual ao de duas torres, no entanto a posição das negras é superior. As peças brancas com excepção do cavalo, encontram-se nas casas iniciais, o que demonstra bem a forma como trataram o problema do desenvolvimento.) **16. c3 exf3 17. Tf1 Ce5 18. gxf3 Cd3 + 19. Rd1 Dc4** (ameaçando mate num lance. Se 20. Rc2 Cxc1 ganha uma peça) **20 Cg3 Be5 21. Tg1 Da4 22. Re2 Cf4 23. Re3 Cxh3.** As brancas abandonaram.

MASLOV ao executar esta combinação contra LUTIKOV, por certo não conhecia uma partida jogada 50 anos antes, em que as negras refutaram os intentos agressivos das

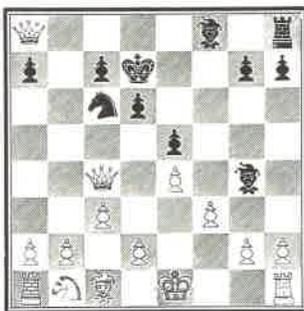
brancas numa maneira semelhante à anterior, entre RODZINSKI e o então jovem mas futuro campeão do mundo ALEKHINE.

Alekhine já então tinha demonstrado ao seu adversário o perigo de começar a combinar antes de atender às regras do desenvolvimento, pelo que uma vez mais poderemos verificar após esta mini-partida, quão importante lance de desenvolvimento é o roque.

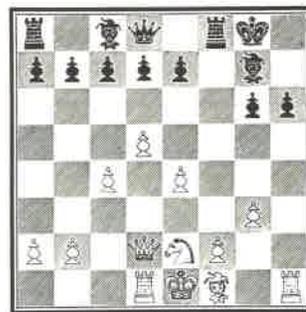
RODZINSKI — ALEKHINE

Paris 1913

1. e4 e5 2. Cf3 d6 3. Bc4 (melhor é 3. d4) **Cc6 4. c3 Bg4 5. Db3!** (muito melhor é 5. d4 De7 6. Be3 Cf6 7. Db3 Cd8 8. Cbd2 g6 9. dxe5 com ligeira vantagem para as brancas) **5... Dd7 6. Cg5** (se 6. Bxf7 Dxf7 7. Dxb7 Rd7 8. Dxa8 Bxf3 9. gxf3 Dxf3 10. Tg1 Dxe4 + 11. Rd1 Df3 12. Re1 — se 12. Rc2 Cd4 + ganha a dama — e4 13. Ca3 Ce5 14. Tg3 Dh1 15. Re2 Cf3 com a ameaça de De1 +; se 14. Dxa7, Cd3 + 15. Rf1 Dd1 16. Rg2 Cf4 + 17. Rg3 Ce2 + ganhando) **6... Ch6 7. Bxf7 + Cxf7 8. Cxf7 Dxf7 9. Dxb7 Rd7 10. Dxa8 Dc4! 11. f3.**



11... Bxf3 12. gxf3 Cd4 13. d3 Dxd3 14. cxd4 Be7 15. Dxb8 Bh4 mate. Bastante instrutiva sobre o tema em questão é a seguinte partida, jogada por BOTVINIK (brancas) contra SPIELMANN em Moscovo no ano de 1935. A partida começou com uma defesa caro-kan, mas as negras cedo tiveram que depor as armas perante a iminência de perderem a dama. **1. e4 c6 2. d4 d5 3. exd5 cxd5 4. c4 Cf6 5. Cc3 Cc6 6. Bg5 Db6 7. cxd5 Dxb2 8. Tc1 Cb4 9. Ca4 Dxa2 10. Bc4 Bg4 11. Cf3, e as negras abandonam.**



15. Txb6! Bxb6 16. Dxb6 Tf6 17. e5 Df8 18. Dg5 Tb6 19. b3 Ta6 20. a4 Df3 21. Cd4 Dc3 + 22. Re2! c5 23. dxc6 a.p. bxc6 23. Dxb6 + Rf8 24. Ce6! + e as negras abandonam perante a iminência de mate.

PEDIDO DE ASSINATURA

Desejo assinar a Revista Portuguesa de Xadrez pelo período de:

Seis meses 80\$00 Um ano 150\$00, com início no n.º _____ de 197__

Para pagamento: Envio cheque n.º _____, vale de correio n.º _____ ou dinheiro. Peço que mandem recibo à cobrança juntamente com o primeiro número, acrescido da respectiva taxa.

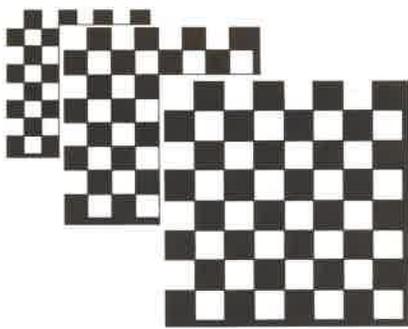
Nome _____

Morada _____

Localidade _____

_____ de _____ 197__

(assinatura)



A PROPÓSITO DOS CURSOS DE ANIMADORES DESPORTIVOS

por JOSÉ OLIVEIRA

Realizou-se nos passados dias 7 e 8 de Maio, nas instalações do Ginásio Clube do Sul, em Almada, um curso de animadores de xadrez.

No momento em que se retoma, a nível de Federação, este tipo de iniciativas que durante largos meses não puderam realizar-se por dificuldades de apoio financeiro, importa delimitar o âmbito das mesmas e examinar os objectivos fundamentais que se procuram atingir.

Que é que se pretende com estas acções de formação? Ensinar aos participantes as últimas novidades teóricas ou algumas variantes mais espectaculares? Ensinar-lhes algo que deverão transmitir?

Por definição, o animador será, antes de mais, o indivíduo com informação suficiente para orientar a actividade dos núcleos, organizando o trabalho interno, e promovendo diversas acções de ensino e dinamização.

Na altura em que despertam para a prática do xadrez inúmeros núcleos existentes em clubes, escolas, grupos desportivos de trabalhadores, comissões de moradores, etc., e sabendo-se como são reduzidas as possibilidades financeiras das entidades a quem cabe apoiar o processo de desenvolvimento da modalidade, percebe-se a importância de uma rede de enquadramento voluntário, que é condição absolutamente necessária, embora não suficiente para todo o trabalho de fomento.

Creemos também que quem opta por ser colaborador de uma comunidade está a fazer uma opção cívica de base: está a tomar a posição de impedir que nem todas as pessoas tenham acesso ao xadrez. É por isso que a opção fundamentada no gosto por que muitos indivíduos joguem xadrez não é suficiente.

Intervir exclusivamente pelo desporto é a receita da tecnocracia. Nós entendemos, contrariamente, que toda a acção a desencadear a nível desportivo deve ter por trás uma estrutura ideológica que impeça que essa acção seja eventualmente recuperada por pessoas cujos interesses nada têm que ver com a democratização da cultura e do desporto.

Se o trabalho desportivo for grande, põem-nos uma medalha ao peito, e ficamos por aí. Mas se atendermos a que a nossa cultura tem um significado que aponta para ser uma cultura da burguesia, e que também o xadrez está nessa situação, veremos

de imediato que o desenvolvimento do desporto, que só é possível por via participada, poderá levar as populações a compreender que o próprio desporto é uma forma de organização do trabalho, que é um direito por que se deve lutar

Se é certo que, durante o regime anterior, o povo foi obrigado a perder os hábitos de expressão criadora, de associativismo e de tomar em mãos a resolução dos seus próprios problemas, é também verdade que o desporto e, logo, o xadrez oferecem capacidade de intervenção para que muitas pessoas continuem a acordar para a organização colectiva do seu trabalho.

Falando dos aspectos concretos focados nos cursos de animadores, figura entre eles a informação sobre os cuidados ao nível do conhecimento dos jogadores iniciados, em particular das crianças, e sobre as preocupações a ter quanto à abordagem da modalidade, por exemplo em termos de como poderá o principiante ser solicitado a desenvolver a sua acção criativa.

Por outro lado, são referidas as técnicas de sensibilização e animação, e as formas de organização do trabalho nos núcleos.

Procura-se igualmente transmitir uma imagem sobre o papel que o animador deve ter no contexto das preocupações sociais.

Importará agora não reduzir os cursos de formação de quadros a acções pontuais, mas lançar formas de organização dos animadores — e, neste campo, haverá que reconhecer que quase nada foi feito. Os animadores têm de se constituir como movimento, como um núcleo que agregue todas as pessoas interessadas na prática do xadrez. A institucionalização de uma estrutura de animadores tem a máxima importância, por exemplo, ao nível da comparação de experiências, e de mobilização de esforços para iniciativas de dinamização de mais largas proporções.

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE XADREZ CAVALO DE OURO

Na Flamenga (Loures), decorreu de 4 a 8 de Maio a inauguração da sede do Centro de Xadrez Cavallo de Ouro.

Nos dias 4, 5 e 6, realizaram-se as sessões relativas a um torneio quadrangular por equipas, que terminou com a vitória do **Clube Atlético de Alvalade**, com 9 pontos, seguido de: 2.º **Sporting Clube de Portugal**, 7; 3.º, **G. X. Alekhine**, 5 1/2; 4.º, **C. X. Cavallo de Ouro**, 2 1/2.

Esta prova se apresenta a partida jogada no 1.º tabuleiro do encontro Alekhine-Alvalade:

J. DURÃO — ANT.º P. SANTOS

Siciliana

1. e4 e6 2. d4 c5 3. Cf3 cxd4 4. Cxd4 Cc6 5. Cc3 Dc7 6. Be3 a6 7. Bd3 Cf6 8. h3 Ce5? 9. De2! b5 10. f4 Cc4 11. Bxc4 Dxc4 12. Dxc4 bxc4 13. e5 Cg8 14. 0-0-0 Ce7 15. Cde2 Bb7 16. Thg1 Tc8 (16... h5!) 17. Cg3 Cd6 18. Cxd5 Bxd5 19. Cb5 c3 20. b3 Ba3+ 21. Rb1 0-0 22. g4? (22. f5!) a5? 23. Bc1 Bc5 24. Tg3 Bf2 25. Tgd3 a4 26. Tf1 axb3! 27. axb3 (27. Txd5 exd5 28. Txf2 bxa2+ 29. Rxa2 Tc6 30. Tf3 d4 com vantagem decisiva das pretas) Bb6 28. Ba3 Bc5 29. Bxc5 Txc5 30. Rc1 Ta8 31. Rd1 Ta1+ 32. Re2 Txf1 33. Rxf1 Bxb3 34. Txd7 Tc8 35. Cg3 Bxc2 36. Ce2 Ba4 37. Ta7 Bb5 38. Ta1 c2 39. Tc1 Rf8 (39... h5! com ideia de Rh7) 40. Rf2 Bxe2 41. Rxe2 Tc3 42. h4 Tc4 43. Re3 Re8 44. h5 Rd7 45. Rd3 Txf4 46. Txc2 Tg4 47. Tf2 Re7 48. Ta2 g6 49. Ta7+ Rf8 50. h6 Th4 51. Ta8+ Re7 53. Ta7+ Rd7 54. Ta7+ Rc6 55. Txf7 Txb6 56.

Ta7 Th5 57. Ta6+ Rd7 58. Ta7+ Re8 59. Ta8+ Rf7 60. Ta7+ Rf8 61. Ta8+ Rg7 62. Ta7+ Rh6 63. Rd4 Rg5 64. Tf7! Th4+ 65. Rc5 Tf4! 66. Txb7 Rf5 67. Tg7 Te4 68. Rd6 Td4+ 69. Re7 Ta4 70. Tf7+ Rxe5 71. Tf1 Ta7+ 72. Rf8 g5 73. Te1+ Rf5 74. Tf1+ Re4 75. Te1+ Rf3 76. Txe6 g4 0:1.

No sábado, dia 7, depois de uma simultânea conduzida por Herbert Matzinger, efectou-se a cerimónia de inauguração, que teve a presença de representantes da Associação de Xadrez de Lisboa, da Federação Portuguesa de Xadrez e da Direcção-Geral dos Desportos, e em que houve várias intervenções e a projecção de *slides* e filmes relativos à actividade do Cavallo de Ouro. A noite, o dr. Rodolfo Lavrador conduziu uma simultânea de vinte e cinco tabuleiros, que concluiu com uma percentagem vitoriosa de 80%.

No domingo, Alvaro Pereira, recordista ibérico de simultâneos às cegas, conduziu uma sessão de dezoito partidas jogadas de costas para os tabuleiros, em que obteve o resultado de +12-6.

Teve lugar depois um torneio de partidas rápidas por equipas, que contou com a participação de dez conjuntos, saindo vencedor o **Sporting Clube de Portugal-A**.

No encerramento das festividades, o presidente do C. X. Cavallo de Ouro, Carlos Monteiro, proferiu breve alocução, em que afirmou ser o Centro um clube exclusivamente dedicado à prática e à causa do xadrez, razão pela qual as suas portas estarão abertas de par em par sempre que o xadrez dele necessite.

PROGRAMA DE UM CURSO DE ANIMADORES DE XADREZ

Sábado

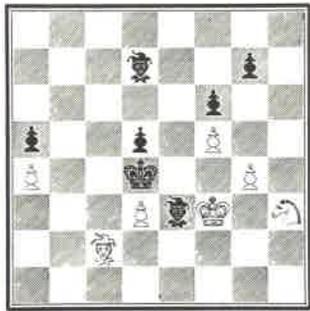
- 15.00-19.00 introdução
metodologia do ensino
elementos psicopedagógicos
regras do jogo
- 21.00-23.00 regras do jogo
formação ideológica

Domingo

- 10.00-13.00 história do xadrez
animação do núcleo
curiosidades
- 15.00-18.00 animação do núcleo
organização federativa
debate sobre o curso

O último número incidimos a nossa atenção sobre alguns casos de bispo "mau". Ficou claro que os bispos gostam das "zonas verdes", ou seja, que é nos espaços abertos que melhor impõem a sua velocidade. A partir daí, podemos concluir que, em finais sem peões bloqueados, o bispo é sempre "bom" e superior ao cavalo. Essa vantagem, se for única, nem sempre chega para ganhar; mas se se juntar a ela uma outra (peão passado, melhor estrutura de peões, rei mais activo, etc.), são muito grandes as hipóteses de vitória.

Como já anteriormente se disse, uma particularidade importante do bispo é a de poder "perder tempos" com triangulações. Vejamos uma curiosa posição, em que as brancas caem rapidamente num *zugzwang* fatal.



O diagrama reproduz a fase final da partida **PRITCHETT-SCHINZEL** (Decin, 1976), que as negras ganham rapidamente, apesar do peão a menos.

1... Rg3! 2. Ch1+ Rf3! 3. Cf2 Rg2!

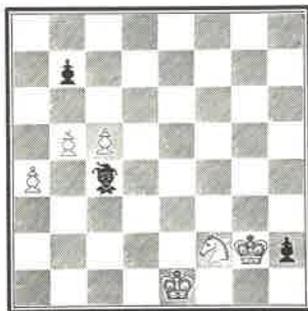
A primeira triangulação foi efectuada pelo rei, para se atingir de novo a posição do diagrama... sendo o adversário a jogar. Se agora 4. b6 Ba6 5. a5 Bb5, e as brancas estão de novo em *zugzwang*.

4. c6 bxc6 5. bxc6 Ba6 6. Ch1

O equivalente ao abandono, mas se 6. c7 Rg3! 7. Ch1+ (ou 7. Ce4+) Rf3 8. Cf2 Rg2 9. a5 Rg3! 10. Ch1+ Rf3 11. Cf2 Rg2 (o cinismo da monotonia!) 12. c8D Bxc8 13. Re2 Bb7 14. Re3 Ba6.

6... Rxh1 7. Rf2 Bc4! 8. a5 Bb5! 9. c7 Ba6! 0:1

Foi a vez da triangulação do bispo. Observe-se a acção multifacetada desta figura, sujeitando o rei branco numa diagonal e os peões na outra.



Outro tema a considerar é o aprisionamento do cavalo, que permitiu uma rápida vitória às negras, no jogo **BABO-DURAO**, Porto, 1955.

1... Be4!

Uma maneira elegante de manietar o cavalo, pois se ele joga segue-se Bc2 (deixa de haver o contra-ataque Cd5).

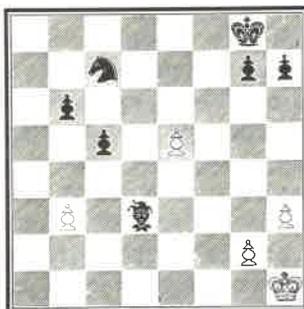
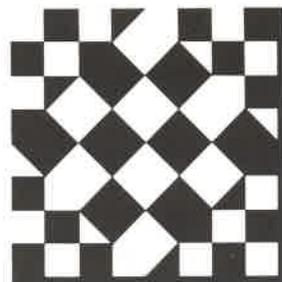
2. Rg1 Rf1 3. Rf2 Re7 4. g3 Bc6! 5. Ca6 Rd8 6. b4 Bb5

As brancas abandonaram lances depois

O BISPO

por ÁLVARO PEREIRA

"BOM"



Como se sabe, no final o rei é uma importante peça de ataque. Neste terceiro exemplo, a melhor situação do rei aliou-se à vantagem do bispo contra cavalo e garantiu uma vitória fácil (**TARRASCH-RUBINSTEIN**, San Sebastián, 1912).

47... Rc3!

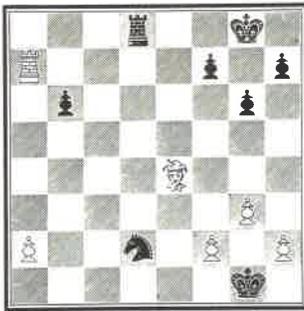
Forçando a passagem a um muito favorável final de bispo contra cavalo.

48. Re3 d4+ 49. Re2

Ou 49. Re4 Bc6+ 50. Rf4 Rxc2 51. Cf2 Bxa4 52. Ce4 Bb5, etc.

49... Rxc2 50. Cf4 Bxa4 51. Ce6 Bb3 52. Cxd4+ Rb2 53. Cb5 a4 54. Re3 a3 55. Cxa3 Rxa3 56. Rd4 Rb4 0:1

Nas três posições que acabámos de ver, o bispo impunha-se mediante manobras tácticas usuais: *zugzwang*, prisão do cavalo e infiltração vitoriosa do rei. (Não me parece necessário um outro tema possível: o sacrifício do bispo para criar um peão livre que coroará). Veremos agora um caso de vitória técnica, que demonstra bem que, *no confronto com o cavalo, o bispo é sobretudo vantajoso quando a luta se trava em ambos os flancos*, pois prevalece mais notoriamente a sua qualidade "centrocampista" de ir rapidamente onde é necessário.



O último diagrama ilustra o final da partida **VELIMIROVIC-SIBAREVIC**, jogada na Jugoslávia em 1966.

1. Ta8! Txa8 2. Bxa8 Rf8 3. Bd5 Re7 4. f4 f6 5. Rf2 Rd6 6. Bg8! h6 7. Bh7 Ce4+

Forçado, pois se 7... g5? 8. Bd3! Rd5 9. Re3 Cc4 10. Bxc4 Rxc4 11. Re4, e o final de peões ganha-se elementarmente.

8. Rf3 Cc3 9. Bxg6 Cxa2 10. Rg2 Cb4 11. Rh5 Cd5 12. Rxh6 b5 13. h4 b4 14. h5 Re6

Como acontece frequentemente quando há

peões em ambas as alas, cada jogador criou um peão passado numa delas. Aqui, as negras conseguiram-no dois lances mais cedo, mas mesmo assim perdem a "corrida", porque são obrigadas a perder demasiados tempos para acudir com o cavalo junto do peão passado branco, ao passo que o seu é travado à distância pelo bispo.

15. Rg7 b3 16. h6 f5

As brancas podiam ter jogado 16. Bd3, mas permitiram esta tentativa desesperada para terminarem com um "bonito"...

17. h7 b2 18. Bxf5+ 1:0

"Bonito" por "bonito", eu teria gostado mais de 18. h8D b1D 19. Bxf5+!, que, sarcasticamente, permite as pretas tomarem o bispo com a dama e com o rei!

XADREZ NO ALGARVE

Disputou-se em 30 de Abril e 1 de Maio o I Torneio Internacional de Partidas Rápidas Hotel do Golfe de Vila-moura, que englobava duas provas — uma individual e outra por equipas.

O torneio decorreu com o patrocínio do Hotel do Golfe, que facultou a estadia aos participantes, estando a organização técnica a cargo do Sport Faro e Benfica, um dos grupos que recentemente iniciaram a prática do xadrez federado no Algarve, província em que a modalidade tem conhecido franca expansão.

A prova individual, jogada no sábado à noite, teve 94 participantes, entre os quais alguns do país vizinho, e terminou com a vitória de *Luis Santos*, que, na fase final, apenas cedeu dois empates.

Na prova colectiva inscreveram-se vinte equipas, sendo vencedora a do *Sporting*, constituída por L. Santos, F. Silva, R. Marques, A. Rocha, E. Baptista e A. Ilharco.

RECTIFICAÇÃO

No número anterior algumas gralhas escaparam à revisão.

Na pág. 19, em vez de 20... Te8 é 20. Te7. Na mesma partida falta o lance 34... d4.

Na pág. 29, linha 2, deve ler-se: 6. Cbd5. No comentário, linha 9, falta 15... Dxf6.

Na pág. 31, na 1.ª coluna, 5.ª linha a contar do fim, a seguir a Rd2 deve acrescentar-se 2. Db2++ (mate adicionado).

Na 2.ª coluna, 4.ª linha do texto, deve ler-se mates adicionados (não adicionais).

Na 3.ª coluna, 15.ª linha a contar do fim, há palavras repetidas da linha anterior.

O autor do Problema II é Edouard Pape



A U.R.S.S. VENCEU O VI CAMPEONATO D

por ALVARO PEREIRA

Como noticiámos no nosso número anterior, a U.R.S.S. foi a vencedora do VI Campeonato da Europa, cuja fase final se realizou em Moscovo. O triunfo da equipa soviética, que também ganhara as cinco anteriores edições da prova, era facilmente previsível. É de realçar, porém, a extraordinária percentagem alcançada (quase 75%), que lhe permitiu um avanço de 10 1/2 pontos sobre a Hungria, segunda classificada. Com duas vitórias por 5 1/2:2 1/2, quatro por 6:2 e uma por 6 1/2:1 1/2, a U.R.S.S. parece ter voltado aos tempos de uma hegemonia

indiscutível, sobretudo nas provas colectivas.

A luta para o segundo posto, pelo contrário, foi muito renhida, e só se decidiu na última sessão. A Roménia esteve a pontos de, surpreendentemente, o conquistar, mas a pesada derrota (2 1/2:5 1/2) frente à Jugoslávia, na última ronda, relegou-a para a quarta posição, enquanto que os seus vencedores asseguravam a medalha de bronze, a um ponto da Hungria que, entretanto, derrotava a Checoslováquia pelos mesmos 5 1/2:2 1/2.

O extraordinário resultado da

U.R.S.S. ficou a dever-se, sobretudo, à homogeneidade dos seus dez elementos, incluindo os dois suplentes, que totalizaram 8 1/2 pontos nos onze encontros que disputaram. Vejamos uma partida de Dorfman, o primeiro suplente.

DORFMAN — BELLIN

Siciliana

1. Cf3 e6 2. d4 f5 3. Bg5 Cf6 4. Cbd2 Be7 5. Bxf6 Bxf6 6. e4.

O jovem M. I. Iosif Dorfman demonstra, uma vez mais, ter um cunho muito pessoal de tratar as aberturas. Desta vez, cede des preocupadamente o par de bispos, para conseguir um desenvolvimento veloz e harmónico das suas peças.

6... d5 7. exd5 exd5 8. De2+! De7 9. 0-0-0 Dxe2 10. Bxe2 Be6 11. The1 Rf7 12. Ce5+ Bxe5.

O avanço das brancas no desenvolvimento é muito grande, e Bellin é obrigado a devolver o par de bispos.

13. dxe5 Cc6 14. Cf3 h6 15. h4! g6 16. a3

Há tempo para tudo! As brancas transformaram a sua vantagem dinâmica (melhor desenvolvimento) numa estática (um peão passado central e bispo bom contra bispo mau).

16... Thd8 17. Bd3 a6 18. Cg1!

“Um passo atrás, dois passos em frente!” — a nova estratégia aplicada actualmente... em Moscovo!

18... d4 19. Ch3 Ce7 20. Cf4 b5 21. Be2 c5 22. g4!

As brancas chegaram à altura das grandes decisões! Se agora 22... fxg4 23. Cxe6 Rxe6 24. Bxg4+ Rf7 25. f4 Rg7 26. h5!, com grande vantagem.

22... Cd5 23. Cxd5 Bxd5

Evidentemente, se 22... Txd5?? 24. Bf3

24. f4! Be4 25. h5! g5 26. fxg5 hxg5 27. gxf5 Bxf5 28. Bf3! Ta7 29. Tg1

As brancas manobraram brilhantemente e, agora, é inevitável a queda de um peão (29... Tg8?? 30. Bd5+)

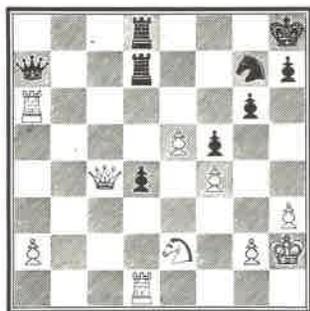
29... Te7 30. Tde1 d3 31. cxd3 Txd3 32. Be4! Bxe4 33. Txe4 Re6 34. Tgx5 Th3 35. Te2

Dorfman conduz o final com a mesma precisão com que tratou as anteriores fases do jogo.

35... Th7 36. Tg6+ Re7 37. Txa6 T7xh5 38. Tb6 b4 39. axb4 cxb4 40. Txb4 Td3 41. Tb7+ Re6 1:0

A partida foi adiada neste momento, mas Bellin abandonou sem a reatar.

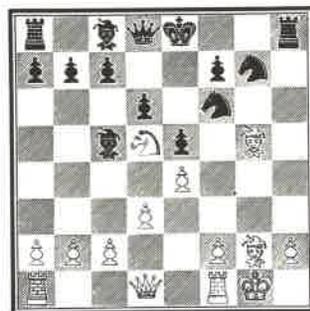
LJUBOJEVIC — GHEORGHU



As pretas empatam

39... Db7 40. Txd4 Txd4 41. Cxd4 De4! 42. g3. Se 42. Td6 Dxf4+ 43. Rh1 Tb8. 42... De3! 43. Td6 Df2+ 44. Rh1 1/2:1/2. As pretas empatam por xque-perpétuo.

AUGUSTIN — NUNN

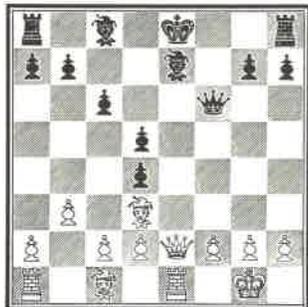


As pretas ganham

12... Cxd5!! Um bonito sacrifício! As negras obtêm apenas duas figuras por dama e peão, mas com um ataque fortíssimo. 13. Bxd8 Cf4 14. Bg5. Se 14. Bf6? Tg8. 14... Cge6 15. Bxf4 Cxf4 16. Rh1 Be6! 17. Bf3 Th4! Impede 18. Bg4 e prepara-se para dobrar as torres na coluna h. 18. Tg1 Re7 19. Tg2 Cxg2 20.

Bxg2 Tah8 21. Dd2 Txh2+ 22. Rg1 T2h4 23. Te1 Tg8 24. Te3 Bxe3 25. Dxe3 Bxh3 0:1

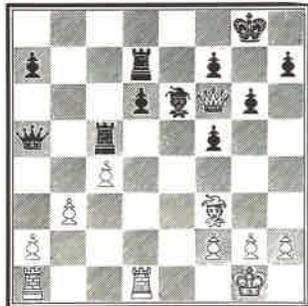
ADORJAN — PARMA



As pretas empatam

12... 0-0! 13. Dxe7 Dxf2+ 14. Rh1 Bh3! 15. gxh3 1/2:1/2. As pretas dão perpétuo com Df3+/Df2+. 15. Bf1?? perdia com 15... Tae8! 16. Dxe8 Txe8 17. Txe8+ Rf7

BUKIC — ROMANISHIN



As brancas ganham

22. b4!! O começo de uma bonita combinação, baseada na debilidade da oitava linha. 22... Dxb4 23. Tdb1 Dxc4 24. Be2! 1:0 Depois deste sacrifício de desvio, não há salvação: 24... Dc2 25. Bd3! Dc3 26. Tb8+ Tc8 27. Dxc3.

A EUROPA (EQUIPAS)

Se a U.R.S.S. demonstrou, indiscutivelmente, a sua superioridade, o seu primeiro tabuleiro, o actual campeão do mundo, Anatoli Karpov, mostrou, também ele, ser realmente o melhor xadrezista do momento; numa insuperável actuação, que tornou ainda mais desejado um confronto (que cada vez parece mais irrealizável) com o americano "Bobby" Fischer.

Karpov venceu as suas cinco partidas (!), tendo como adversários os G. M. Smejkal (Checosl.), Ljubojević (Jug.), Gheorghiu (Rom.), Portisch (Hung.) e Keene (Ing.). Para sublinhar este fa-

tas preparam o contra-golpe c7-c5, com a vantagem do cavalo ter um "re-desenvolvimento" mais elástico, por d7.

10. d4 Cbd7 11. Cbd2 Bb7 12. Bc2 Te8 13. Cf1 Bf8 14. Cg3 g6

Dominando o ponto f5 (o que impede um eventual salto do cavalo branco e possibilita um futuro f7-f5), ao mesmo tempo que dá uma casa para o Bf8 ou o Cf6 (via e8).

15. a4 c5 16. d5

O tratamento habitual das Espanholas por parte de Karpov, que prefere selar o centro antes de romper nas alas.

16... Cb6 17. De2!

Este lance foi introduzido há dois anos



Os componentes da equipa soviética, momentos depois de receberem as medalhas de ouro. Da esquerda para a direita: V. Antoshin (treinador), A. Karpov, T. Petrosjan, L. Polugajevski, M. Tal. (Fotografia do semanário "64").

buloso resultado, bastará dizer que o segundo melhor *top-board*, o húngaro Lajos Portisch, disputou mais duas partidas que Karpov... e totalizou menos meio ponto!

KARPOV — SMEJKAL

Espanhola

1. e4 e5

Quase apetece pôr um ponto de interrogação neste lance, pois jogar uma Espanholada de pretas contra Karpov é pouco menos do que um suicídio!

2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Be7 6. Te1 b5 7. Bb3 d6 8. c3 0-0 9. h3 Cb8

A variante Breyer que, depois de algumas décadas de letargia, se colocou no *top-ten* dos sistemas de abertura, a partir dos êxitos que com ele obtiveram Gligorić, Spassky... e o próprio Karpov. Tal como na clássica continuação de Tschgorin (9... Ca5), as pre-

por Karpov, no seu encontro com Gligorić, durante o torneio de Milão. Meses antes (Portoroz-Ljubljana, 1975), o campeão do mundo, contra o mesmo adversário, tentara sem sucesso 17. Cd2 c4 18. a5 Cbd7 19. b3 cxb3 20. Bxb3 Cc5 21. Bc2 Bc8 22. Ba3 Dc7 23. Bb4 Bd7 24. Df3 Bg7 25. Bd3 Cxd3 26. Dxd3 Tec8 27. Tac1 Ce8, empatada. Também não é produtivo 17. Be3 Cc4 (Robatsch-Portisch, Málaga, 1964). Em contrapartida, é interessante 17. a5!? Cc4 18. b4 ou 17. b3 (Ivkov-Unzicker, Olimpíadas de Nice, 1974).

17... Cxa4

A partida Ljubojević-Gligorić, Manila, 1975, seguiu com 17... bxa4 18. c4 Bc8 19. Cd2 Bh6, com igualdade. O melhor parece ser transpor para a linha principal com 18. Bxa4 Cxa4 19. Txa4.

18. Bxa4 bxa4 19. Txa4 Bc8

Um outro jogo Ljubojević-Gligorić (Milão, 1975) continuou com 19... Cd7 20. c4 Cb6 21. Ta3 a5 e agora, em vez de 22.

Bg5?, Ljubojević aconselha 22. Ch2. Por seu lado, na atrás citada partida Karpov-Gligorić, do mesmo torneio, as pretas ensaiaram 19... Bg7, mas, depois de 20. c4 Bc8 21. Bd2 Tb8 22. Tb1, as brancas alcançaram uma vantagem mínima, que transformaram em vitória ao lance 50.

20. b3! Tb8 21. Ta3 Te7 22. c4 Te7 23. Dc2 Ce8 24. Bd2 Cg7 25. Ch2 f5!?

Uma pequena finta? As pretas facilitam a ruptura em b4, esperando talvez poderem dominar a coluna. Parece melhor 25... De7, para responder a 26. Tb1 com Tb6.

26. Tb1 Tf7 27. b4 cxb4 28. Bxb4 Tfb7 29. Tab3 Db6?! 30. T3b2 a5!?

A posição das negras não é nada agradável (as brancas planeiam Cf3-Ba3-c5), mas era melhor seguir a "filosofia da borbulha": coçar só ajuda a fazer sangue!...

31. Ba3 Dd4 32. Txb7 Txb7 33. Td1!

A coluna b é de importância secundária. Por isso, Karpov ilude a troca das últimas torres, o que teria aliviado a posição adversária.

33... Db6 34. Cf3 Db3 35. Dc1 Da4 36. Td3! Tc7 37. Tc3 Ba6 38. Cd2 f4

Para poderem mobilizar o cavalo, num desesperada tentativa de criar contrajogo, já que a manobra Bb2-Ta3 é imparável.

39. Cgf1 Ce8 40. Bb2! Cf6 41. Ta3 Db4 42. Bc3 Txc4

A única maneira de obter uma relativa resistência.

43. Cxc4 Dxc4 44. Cd2 De2 45. Txa5 Bd3 46. Bb4!

A maneira mais rápida de liquidar a questão. Mau teria sido 46. f3? De3+ a seguido de 47... Bxe4!

46... Bxe4 47. Cxe4 (lance secreto) Cxe4 48. Be1 Cc5 49. Dd2 Dc4 50. Ta7 De4 51. Da5 g5 52. Bb4 1:0

Em breve comentário às equipas da segunda metade da tabela, é de considerar normal a actuação da Bulgária e da R. F. Alemã (desfalcada de Hubner), algo decepcionante e da Checoslováquia (apesar da ausência de Hort, a disputar o seu *match* com Spasski) e aceitável a da Inglaterra (a quem faltou o jovem G. M. Miles).

Karpov, como já se disse, foi o melhor primeiro tabuleiro (5/5). As melhores percentagens nos outros tabuleiros foram de Zoltan Ribli (Hung.) a 2.º (4 1/2:7), Lev Polugajevski (URSS) a 3.º (3 1/2:4), Michail Tal (URSS) a 4.º (4 1/2:6), Yuri Balashov (URSS) a 5.º (4:6); Efim Geller (URSS) a 6.º (4 1/2:7); L. Vadacs (Hung.), 0. Romanishin (URSS) e E. Bukić (Jug.) a 7.º (4 1/2:6); Vitalj Czeschkovski (URSS) a 8.º (4 1/2:5); Iofin Dorfman (URSS) a 1.º suplente (4 1/2:6) e Evreni Sveshnikov (URSS) a 2.º suplente (4:5).

Como última curiosidade, assinala-se o facto de o grande-mestre Ludek

continua na página seguinte

Pachman, agora nacionalizado alemão ocidental, ter disputado o seu primeiro torneio num país socialista, após o seu abandono, há três anos, da Checoslováquia, sua pátria de origem, e consequentes declarações anti-soviéticas, que lhe provocaram um boicote geral dos jogadores socialistas, inclusivamente nalguns torneios realizados em países "neutros". A única reminiscência desse facto foi a falta de compaixão da Checoslováquia no quinto tabuleiro, ocupado por Pachman, no confronto entre os dois países.

E, para terminar, uma bela partida de Romanishin, na minha opinião o mais talentoso e original xadrezista da nova geração e um campeão do mundo em potência.

ROMANISHIN — PRANDSTETTER

Gambito de Dama

1. Cf3 d5 2. d4 e5 3. e4 Cf6 4. cxd5 cxd4 5. Dxd4 Dxd5 6. Cc3 Dxd4 7. Cxd4 a6 8. Bg5!

A continuação principal da "Enciclopédia de Aberturas" é 8. g3 e5 9. Cb3 Bd7 10. Bg2 Bc6 11. 0-0 Bb4 12. Bd2 Bxg2 13. Rxg2 Cc6 14. Tac1 0-0-0, com igualdade, Polugajevski-Vaganian, campeonato da U.R.S.S., 1974. 8. Bg5 é uma sugestão de Levenfish, que propõe 8... Cbd7 9. 0-0-0. Romanishin explora uma nova ideia, combinando os lances Bg5 e g3.

VI CAMPEONATO DA EUROPA

continuação da página anterior

8... Cbd7 9. g3 h6 10. Be3! e5 11. Cb3 b6 12. Bh3!

Romanishin consegue sempre desenvolver alguma peça por um sítio inesperado!... E o desenrolar dos acontecimentos costuma demonstrar que não se trata da "mania" da originalidade, mas sim de uma percepção muito pessoal mas correctíssima de cada posição.

12... Bb7 13. 0-0 Bd6 14. Ca4!

O início de uma bonita manobra estratégica que, entre outras vantagens posicionais, começa por conquistar o par de bispos.

14... b5 15. Ca5! Bd5 16. Cc3 Bb4 17. Cxd5 Cxd5 18. Tad1 C7f6 19. Bd2! Bxd2 20. Txd2 Ce7

O roque ainda não era possível: 20... 0-0? 21. Bg2 Td8 22. Cc6.

21. Bg2 Ta7 22. Tfd1 0-0 23. Bb7! Cf5 24. e3

Impedindo o acesso à casa d4.

24... Te8 25. Td8 Rf8 26 g4!

Aproveitando-se de que não é possível 26... Cg4? 27. Txe8+ Rxe8 28. Cc6! Txb7 29. Td8++.

26... Ce7 27. h3 g6 28.. Txe8+ Cxe8 29. Td7!

Decisivo! A ameaça é 29. Txe7! Rxe7 30. Cc6+.

29... Cg8 30. Cc6 Cgf6 31. Cxa7 Cxd7 32. Bxa6 b4 33. Cc6 b3 34. axb3

... E o final que se segue não tem história.

34... f6 35 Bd3 g5 36. Rf1 Cd6 37. Re2 Cc5 38. b4 Ca4 39. b3 Cc3+ 40. Rd2 Cd5 41. Bc4 Ce7 42. Rd3 Re8 43. Ca5 Rd7 44. f3 Ca8 45. Bg8 Cb6 46. Cc4 Cbc8 47. Bh7 Rc6 48. Bf5 Cxf5 49. gxf5 Ca7 1:0

	1	2	3	4	5	6	7	8	Pts
1. U. R. S. S.	●	6	6	5 1/2	6	5 1/2	6 1/2	6	41 1/2
2. Hungria	2	●	3 1/2	5 1/2	4	4 1/2	5 1/2	6	31
3. Jugoslávia	2	4 1/2	●	5 1/2	4 1/2	5	3 1/2	5	30
4. Roménia	2 1/2	2 1/2	2 1/2	●	5 1/2	5 1/2	5	5 1/2	29
5. Bulgária	2	4	3 1/2	2 1/2	●	5 1/2	4 1/2	3	25
6. R. F. Alemã	2 1/2	3 1/2	3	2 1/2	2 1/2	●	6	5	25
7. Checoslováquia	1 1/2	2 1/2	4 1/2	3	3 1/2	2	●	4 1/2	21 1/2
8. Grã-Bretanha	2	2	3	2 1/2	5	3	3 1/2	●	21

continuação da página 35

OS MATCHES DE CANDIDATOS

Qual o adversário de Karpov?

É naturalmente ingrato especular sobre o possível vencedor dos matches de candidatos quando a força destes jogadores é tão aproximada. Em encontros individuais, além disso, há um envolvimento da personalidade muito maior, pelo que factores de ordem psicológica ganham uma importância que se diria praticamente decisiva. Como um dia disse Alekhine: "Lutamos contra o nosso oponente, a sua vontade, nervos, características individuais... Não se combatem jogadas, mas o carácter do oponente."

Tal como o monstro de Loch Ness, de vez em quando aparece a velha questão de saber qual a melhor forma de apurar o mais forte, através do torneio ou do match? Os defensores dos torneios argumentam com o seu maior interesse, jogos de melhor qualidade e que, jogando todos contra todos, o melhor vencerá. Os matches são lutas psicológicas cujo resultado não reflecte a força relativa dos jogadores, mas sim as suas componentes subjectivas. Aliás, são conhecidos jogadores cuja forma de jogar, arriscada, não é apropriada ao jogo de match. Caso clássico é o de Frank Marshall e, na época actual, Tal e Larsen. Também, o jogador que inicia o match jogando com

brancas tem uma vantagem notável: nestes quartos de final as brancas ganharam numa proporção de 4 para 1 e o derrotado na primeira partida tem um tremendo handicap a superar. Não podendo já jogar pacificamente, é obrigado a arriscar, o que se pode virar contra si próprio. Entretanto o seu adversário (a menos que seja Fischer) tentará linhas de simplificação e empate, que tornarão a tarefa mais difícil. Veja-se o caso do encontro Mecking—Polugaevski, embora a vitória tivesse sido com negras.

Por seu turno, os advogados dos matches fazem apelo ao duelo directo em que ganha o melhor, não havendo terceiros que influenciam o resultado. Podendo, também, ser jogado em qualquer parte, daí resulta uma maior propaganda para o jogo.

O que é facto é que ainda não se adiantou nada que clarifique a questão formulada: quem será o adversário de Karpov?

Se olharmos às classificações pontuais obtidas através da última lista publicada pela FIDE, será Korchnoi quem, finalmente, ficará apurado, com os seus 2645 pontos, contra 2625 de Portisch, 2620 de Polugaevski e 2610 de Spassky. Através da curva de distribuição normal de probabilidades (curva de Gauss) verifica-se que o match Spassky-Portisch deverá ser ganho

por este último com 52% da pontuação. Isto é, para que Portisch obtenha a vitória será jogada a maratona de 26 partidas com o resultado de 13 1/2:12 1/2! Korchnoi ganhará mais facilmente a Polugaevski, necessitando apenas de 17 partidas para obter um ponto de diferença. Porém, como os prolongamentos são de duas partidas, o resultado será de 9 1/2:8 1/2, na 18.ª portanto.

Apurados Korchnoi e Portisch para a final, esta será ganha pelo primeiro por 10 1/2:9 1/2, embora à 17.ª já tenha vantagem.

Bem, há talvez um pequeno problema quanto à correcção destas previsões. É que nos quartos de final Hort, com 2620 pontos, foi eliminado por Spassky, Petrosian, com 2645, foi afastado por Korchnoi e Mecking, com 2635, sofreu igual sorte com Polugaevski! O único resultado "normal" foi a vitória de Portisch sobre Larsen (2615).

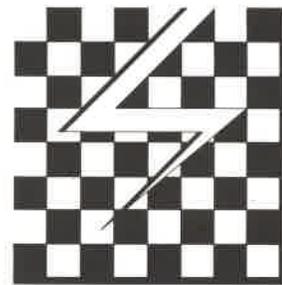
Totoxadrez

Se o leitor está convencido que é assim tão fácil indicar quem vai ganhar e quais os resultados dos vários encontros, pode enviar a sua previsão devidamente fundamentada para a RPX. Fica prometida a publicação da melhor resposta.

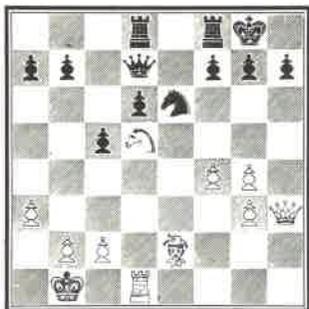
O sacrifício de dama é muitas vezes a mais brilhante e única maneira de romper as barreiras defensivas de um roque sem debilidades.

Vejamos três combinações típicas com sacrifício de dama.

TEMAS DE ATAQUE AO ROQUE

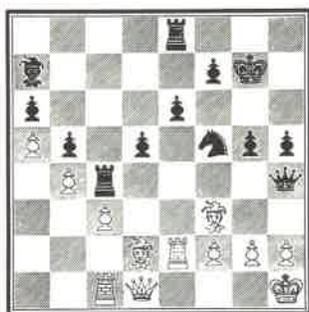


1.



1. Bb5! Dxb5 2. Ce7+ Rh8 3. Dxb7+ Rxh7 4. Th1++. Imagem de um mate que ocorre frequentemente quando a coluna h se encontra aberta. (MARCO-SALTER, Czernowitz 1900).

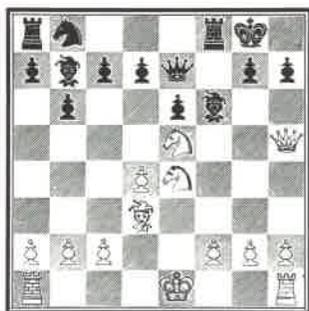
2.



Combinação igual à jogada por Grunfeld em Londres (1929), embora numa posição totalmente diferente.

1... Dxb2! 2. Rxh2 Th4+ 3. Rg1 Cg3 e o mate em h1 é imparável 0:1 (RESHEVSKY-IVANOVICH, Skopje 1976).

3.



Partida célebre entre ED. LASKER e Sir THOMAS, em Londres (1913), em que a semidebilidade em g6 e o ataque à descoberta (sacrifício seguido de um xeque a descoberto) conduziam à seguinte espectacular combinação:

1. Dxb7+!! Rxh7 2. Cxf6+ Rh6 3. Ceg4+ Rg5 4. h4+ Rf4 5. g3+ Rf3 6. Be2+ Rg2 7. Th2+ Rg1 8. 0-0-0++. Esteticamente mais bonito que 8. Rd2++.

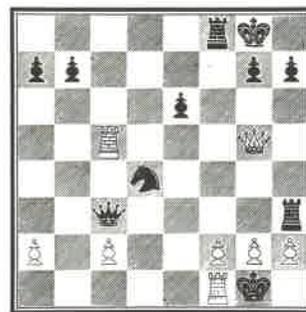
Sacrifícios no roque nem sempre implicam a tomada de algum peão defensivo, mas por vezes constituem apenas ousadas infiltrações nas barbas desses peões.

4.



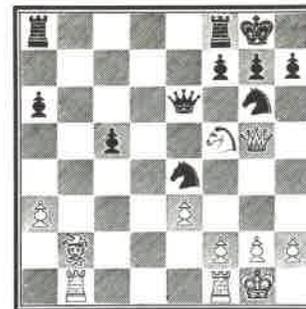
1... Cg3!! Ameaçando simultaneamente a dama e Cde2+ (MARACHE-MORPHY, 1857).

5.



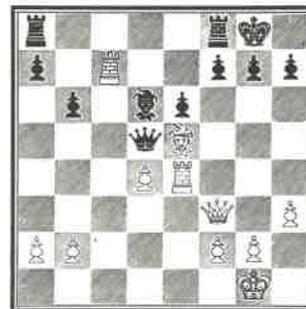
1... Dg3!!! 0:1 (LEVITZKI-MARS CHALL, Breslau 1912). Uma jogada imortal! As brancas estão perdidas em todas as variantes: se 2. hxg3 Ce2++ Se 2 Dxc3 Ce2+ 3. Rh1 Cxg3+ 4. Rg1 Ce2+ 5. Rh1 Ta3, etc. Se 2. fxg3 Ce2+ 3. Rh1 Txf1++.

6.



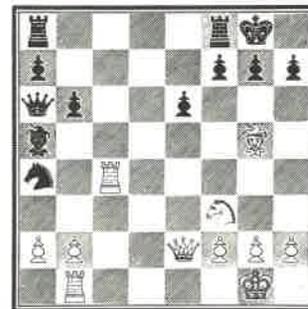
1. Dh6!! O mate em g7 é imparável. Se 1... gxh6 2. Cxh6++ Se 1... Df6 2. Bxf6, claro (RABINOVICH-GOGLIDSE, Moscovo 1939).

7.



1. Td7! Tad8 (única) 2. Txd6! Txd6 3. Df6!! 1:0. Se 3... gxh6 4. Tg4+ Rh8 5. Bxf6++ Jogado numa exibição de simultâneas de NIMZOVITCH, Copenhaga 1930.

8.



1. Bf6! Tf6. Pior seria Tac8 2. Tg4!! Dxe2 3. Tg7+ Rh8 4. Tg6++ 2. De5 Tc5. Se 2... Txc4 3. Dg5 Rf8 4. Dxc7+ Re8 5. Ce5! 3. Dg3 g6 4. Txa4, etc. (ALEKHINE-STERK, Budapest 1921).

LUIS SANTOS

RECORD MUNDIAL DE PARTIDAS SIMULTÂNEAS

Poucos dias antes de finalizar o seu match com Spassky, o checoslovaco VLASTIMIL HORT bateu o record mundial de simultâneas, com 550 partidas disputadas. Demorando apenas (!) 24 horas e 25 minutos, Hort conseguiu o esplêndido resultado de +447—10=93. Durante a exibição, que se realizou em Reiquejavique, o simultaneador andou cerca de 20

quilómetros, tendo bebido 20 litros de sumo de laranja, e perdendo 2 quilos de peso. No fim, embora se confessasse cansado fisicamente, declarou que a cabeça ainda aguentava mais umas horas.

O record mundial anterior pertencia a G. Stalberg, que em 1940, disputara 400 simultâneas.

O CAMPEONATO DO MUNDO FEMININO

(comentários de JOSÉ P. SANTOS)

Quase em paralelo com os quartos de final do torneio de candidatas ao título de campeão do mundo, estão a decorrer os *matches* femininos, em que se apurará a adversária de Nona Gaprindashvili.

O primeiro Campeonato Mundial feminino disputou-se em Londres, em 1927, sendo ganho pela checa Vera Menchik, que manteve o título até 1944, ano em que morreu, vítima da guerra. Desde 1950 o ceptro mundial pertenceu invariavelmente a jogadores soviéticos: Elizaveta Bikova, Olga Rubtsova, novamente Bikova e, a partir de 1962, Gaprindashvili.

É de referir que recentemente a Federação Internacional de Xadrez criou um novo título desportivo, o de grande-mestre feminino, e que, de acordo com os resultados feitos em competições do Campeonato Mundial, de 1950 a 1975, doze jogadores obtiveram a citada classificação.

Um dos *matches* deste ciclo do Campeonato Mundial feminino, o que se disputa em Sochi, opõe as soviéticas Elena Fatalibekova e Valentina Kozlovskaya, que por esta ordem se classificaram nos primeiros lugares do Interzonal de Tbilisi, disputado no fim do ano passado. Registe-se que Fatalibekova é filha da antiga campeã do mundo sobre o tabuleiro e por correspondência O. Rubtsova.

Noutro dos *matches* defrontam-se Irina Levitina, da URSS, e a israelita Ala Kushnir.

A soviética Elena Ahmilovskaya, que tem dezanove anos e é estudante, foi uma das surpresas deste ciclo do Campeonato do Mundo feminino, ao sagrar-se vencedora do Torneio Interzonal de Rosendaal, ficando imediatamente apurada para os quartos de final do Torneio de Candidatos. Defronta Tatiana Lemachko, naturalizada búlgara após o casamento, a qual, classificando-se nos 3.º/4.º lugares do mesmo Interzonal, foi

Finalmente, o quadro *match*, que se disputa em Tbilisi, tem como adversárias as soviéticas Nana Alexandria, anterior candidata ao título máximo, e Maya Chiburidanidze, que apenas conta dezasseis anos. obrigada a jogar um *match* suplementar de apuramento.

M. CHIBURDANIDZE-N. ALEXANDRIA

Reti

1. Cf3 c5 2. g3 Cc6 3. Bg2 d5 4. 0-0 e6 5. c4 d4 6. e3 e5 7. exd4 exd4 8. d3 Cf6 Te1+ Be7 10. Ce5 Cxe5 11. Txe5 0-0 12. Cd2 Dc7 13. Te1 Tb8 14. Ce4 Cxe4 15. Bxe4 Bd6 16. Df3 b5.

As negras buscam contrajogo no flanco de dama, perante a acumulação de forças adversárias no outro flanco.

17. cxb5

Era preferível 17. b3

17... Txb5 18. b3 a5 19. Bd5 a4 20. bxa4 Tb4

20... Ta5 teria impedido a jogada seguinte das brancas.

21. a5 Ba6

Se 21... Dxa5, seguia 22. Bd2

22. Bg5

Preparando um eventual Bf6! Era necessário jogar 22... Bb7, eliminando os bispos de casas brancas, com algumas hipóteses de salvar meio ponto.

22... Ta4 23. Te4 Ta3 24. Td1 Be5

É demasiado tarde para defender o rei. Já era insuficiente 24... Bb7 25. Bf6 Bxd5 26. Dg4! (muito melhor que 26. Tg4 g6 27. Dxd5 Te8, e as pretas, dispoendo eventualmente de Bf8, escapam ilesas da batalha) g6 27. Dh4 h5 (se 27... Bxe4, 28 Dh6 força mate, e se 27... Tb8 — para jogar 28... Bf8 contra

Dh6 —, seguia-se 28. Dxb7+ Rxb7 29. Th4+ e 30 Th8+++) 28. Dg5 Rh7 29. Th4 Bf3 30. g4! e as negras estão indefesas contra Txb5+. O lance do texto é uma tentativa desesperada de controlar o ponto f6.

25. Df5 Bd6

Contra 25... Bxd3 joga-se 26. Dxe5.

26. Bf6 Tb8

26... g6 27. Dxb6+ hxb6 28. Th4 e mate.

27. Dg5 Bf8 28. Bxb7 Bxb7 29. Tg4 Rf8 30. Dxb7+ Re8 31. Dg8+ Rd7 32. Dxf7+ 1:0.

As meias-finais, que deverão jogar-se até 1 de Setembro, oporão, por um lado, as vencedoras dos *matches* Alexandria-Chiburidanidze e Ahmilovskaya-Lemachko, e, por outro, as vencedoras dos encontros Levitina-Kushnir e Fatalibekova-Kozlovskaya.

A final disputar-se-á antes de 1 de Dezembro do presente ano.

KARPOV VENCE EM LAS PALMAS

A duas jornadas do fim, o campeão do mundo Anatoly Karpov é o virtual vencedor do Torneio Internacional de Las Palmas. Em treze sessões, o jogador soviético apenas cedeu dois empates, contando, por isso, 12 pontos.

Participam na prova vários nomes de vulto no panorama da competição internacional, tais como Larsen, Timman e Tahl.

Transcreve-se a seguir a partida em que Karpov venceu o jovem GM britânico Miles.

A. KARPOV — A. MILES

1. c4 b6 2. d4 Bb7 3. d5 e6 4. a3 Cf6 5. Cc3 Bd6 6. Cf3 exd5 7. cxd5 0-0 8. Bg5 Te8 9. e3 Be7 10. Bc4 h6 11. Bf4 Ch5 12. Be5 Bf6 13. Bd4 Ba6 14. Bxa6 Cxa6 15. 0-0 c5 16. Bxf6 Cxf6 17. Dd3 Dc8 18. Cd2 d6 19. Cc4 Td8 20. e4 Cc7 21. b4 Ca6 22. b5 Cc7 23. a4 Dd7 24. f4 Te8 25. Tad1 Tad8 26. h3 De7 27. e5 dxe5 28. d6 Df8 29. fxe5 Ch7 30. Df3 Ce6 31. Db7 Ta8 32. Cd5 g6 33. Ce7+ Rg7 34. Cc6 1:0.

CAMPEONATO REGIONAL INDIVIDUAL DO MINHO

Iniciado em 7 de Maio, está a prosseguir o Campeonato do Minho, com a participação de cinquenta jogadores do Viana Taurino, Grupo de Xadrez de Braga, Famalicense e Clube de Bairro.

A prova disputa-se em sistema suíço de nove jornadas, que se realizam ao sábado à tarde. As sessões são distribuídas pelas salas dos três clubes acima mencionados em primeiro lugar.

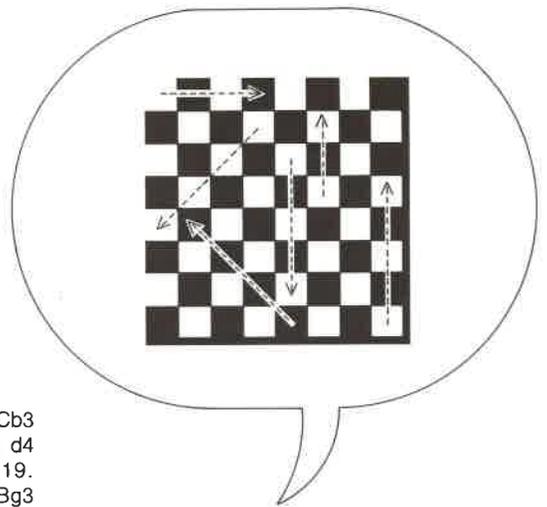
Após as primeiras três sessões, a posição dos melhores classificados é:

1.º/4.º — Pedro Palhares, Adriano Araújo Justino Carvalho e Jorge Sousa — 3 pontos; 5.º/8.º — Firmino Silva, António Ribeiro, José Costa e Manuel Coelho — 2 1/2.



A 1.ª sessão do Campeonato do Minho, disputada em Viana do Castelo.

PARTIDAS RECENTES



H. DREESBACH - W. HARTMANN

Corr. 1973/76

Holandesa

1. d4 f5 2. g3 Cf6 3. Bg2 g6 4. b3 Bg7 5. Bb2 d6 6. c4 0-0 7. Cf3 c6 8. 0-0 Dc7 9. Dc2 a5 10. Cbd2 Ca6 11. a3 Ch5 12. Tad1 e5 13. c5 e4 14. cxd6 Dxd6 15. Cc4 Dc7 16. Cfe5 Be6 17. Bc3 Cb8 18. b4 a4 19. Db2 b5 20. Ca5 Bd5 21. f4 Cd7 22. e3 Chf6 23. Tc1 Ta6 24. Dd2 Da7 25. Bb2 Cxe5 26. dxe5 Cg4 27. Bd4 Dd7 28. Tc3 Ch6 29. Tfc1 Cf7 30. Bf1 Tb8 31. Be2 Cd8 32. Bc5 Ce6 33. Bd6 Tbb6 34. g4 Bf8 35. gxf5 gxf5 36. Bxf8 Cxf8 37. Bh5 Ce6 38. h3 Tb8 39. Rh2 c5 40. Td1 cxb4 41. axb4 Td8 42. Tc2 De7 43. De1 a3 44. Tcd2 Cc7 45. Cb7 1:0

D. VELIMIROVICH - NUNN

Moscovo 1977

Pirc

1. e4 g6 2. d4 d6 3. c3 Cf6 4. Cbd2 Bg7 5. Cg3 0-0 6. Be2 b6 7. 0-0 Bb7 8. Dc2 e6 9. a4 c5 10. a5 bxa5 11. dxc5 d5 12. exd5 Dxd5 13. Cb3 Cbd7 14. Tfd1 De4 15. Bd3 Dg4 16. h3 Dh5 17. Cg5 1:0

A. KARPOV - R. KEENE

Bad Lauterberg 1977

Filidor

1. e4 e5 2. Cf3 d6 3. d4 exd4 4. Cxd4 g6 5. Cc3 Bg7 6. Be2 Cc6 7. Be3 Cf6 8. 0-0 0-0 9. Te1 Te8 10. Cxc6 bxc6 11. Bf3 Cd7 12. Dd2 Ba6 13. Tad1 Db8 14. b3 Db4 15. Cb1 Dxd2 16. Bxd2 Te7 17. Ba5 Ce5 18. Be2 Bxe2 19. Txe2 Tae8 20. Rf1 c5 21. Bc3 Cc6 22. Bxg7 Rxg7 23. Cc3 Cd4 24. Ted2 f5 25. exf5 Cxf5 26. Te2 Txe2 27. Cxe2 Rf7 28. Td3 Tb8 29. g4 Cg7 30. Tf3+ Rg8 31. Cf4 c6 32. h4 Tb4 33. c4 Tb7 34. Td3 Td7 35. Rg2 Rf7 36. Tf3 Rg8 37. Rg3 Te7 38. Td3 Td7 39. Ce2 Ce6 40. f4 Rf7 41. Cc3 Re7 42. Te3 Rf7 43. f5 gxf5 44. gxf5 Cg7 45. Rf4 Ch5+ 46. Rg5 Cf6 47. Te6 h6+ 48. Rf4 d5 49. cxd5 cxd5 50. Cb5 d4 51. Cd6+ Rg7 52. Re5 d3 53. Txf6 d2 54. Tg6+ Rf8 55. Tg1 Te7+ 56. Rf6 Te1 57. Tg7 1/2:1/2

J. NUN - H.-W. DUNHAUPT

Corr. (VIII Mundial) 1975/77

Gambito Goring

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. d4 exd4 4. c3 dxc3 5. Bc4 axb2 6. Bxb2 d6 7. 0-0 Be6 8. Bxe6 fxe6 9. Db3 Dd7 10. Cg5 Cd8 11. f4 Cf6 12. Cd2 Be7 13. e5 dxe5 14. fxe5 Cd5 15. Cde4 h6 16. Dh3 Dc6 17. Bd4 Tf8 18. Txf8+ Bxf8 19. Dh5+ Rd7 20. Ch7 Be7 21. Dg6 Dc4 22. Bf2 Rc8 23. Te1 Bb4 24. Td1 b6 25. Cg3 Bc5 26. Bxc5 Dxc5+ 27. Rh1 Rb7 28. Dxc7 Cc6 29. Cf6 Td8 30. Cge4 Dc2 31. Tg1 Cxf6 32. Cxf6 Td1 33. Dxc6 Txc1+ 34. Rxc1 Db1+ 35. Rf2 Dxa2+ 0:1

A. PEREIRA - M. WEINER

Corr. (XI Mundial, Semifinais) 1975/77

Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Cxe4 6. d4 b5 7. Bb3 d5 8. dxe5 Be6 9.

c3 Bc5 10. Cbd2 0-0 11. Bc2 Bf5 12. Cb3 Bg4 13. Cxc5 Cxc5 14. Te1 Te8 15. Bf4 d4 16. h3 d3 17. hxg4 dxc2 18. Dxc2 Dd3 19. De2 Tad8 20. De3 Dxe3 21. Txe3 Td5 22. Bg3 Ted8 23. Rf1 h6 24. g5 hxg5 25. Cxg5 Cd3 26. e6 Txg5 27. Bh4 Th5 28. Bxd8 Th1+ 29. Re2 1/2:1/2

L. PORTISCH - L. LIUBOJEVICH

Moscovo 1977

Siciliana

1. Cf3 c5 2. c4 g6 3. e4 Bg7 4. d4 cxd4 5. Cxd4 Cf6 6. Cc3 d6 7. Be2 0-0 8. 0-0 Cbd7 9. Be3 Cc5 10. f3 Bd7 11. b4 Ce6 12. Dd2 a5 13. a3 Ch5 14. Tfd1 Chf4 15. Bf1 Cxd4 16. Bxd4 Ce6 17. Be3 f5 18. exf5 Txf5 19. Tac1 axb4 20. axb4 Cf8 21. Bd3 Th5 22. Ce4 Ta3 23. Cg3 Th4 24. Be4 Txe3 25. Dxe3 Bh6 26. Df2 Bxc1 27. Txc1 Bc6 28. Ta1 Bxe4 29. Cxe4 Th5 30. Da2 Te5 31. Td1 Dd7 32. Txd6 Df5 33. c5+ Rg7 34. Td1 Ce6 35. Db2 Rh6 36. Cf2 Td5 37. Cg4+ Rg5 38. Txd5 Dxd5 39. Dc1+ Cf4 40. h4+ Rf5 41. Ch6+ 1:0

A. BALUEW - A. VIDICAN

Corr.

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Bg5 e6 7. f4 Be7 8. Df3 Dc7 9. 0-0 0-0 Cbd7 10. Bd3 b5 11. Thel Bb7 12. Dg3 b4 13. Cd5 exd5 14. e5 dxe5 15. fxe5 Ch5 16. e6 Cxg3 17. exf7+ Rxf7 18. Txe7+ Rg8 19. hxg3 Dxc3 20. Ce6 De5 21. Tf1 Cc5 22. Bf5 Ce4 23. Bxe4 dxe4 24. Tf6 Dxc5+ 25. Cxg5 Bd5 26. Txa6 1:0

A. MATANOVICH - L. POLUGAEVSKI

Moscovo 1977

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Be2 e5 7. Cb3 Be7 8. 0-0 Be9 9. f4 Dc7 10. a4 Cbd7 11. Be3 0-0 12. Rh1 exf4 13. Txf4 Ce5 14. a5 Tac8 15. Cd4 Cf7 16. Dd2 Tfe8 17. Cf5 Bf8 18. Tf2 Rh8 19. h3 g6 20. Ch6 Bg7 21. Bd4 Dd8 22. g3 Cf6 23. De3 Cc6 24. Bb6 De7 25. Rh2 Cd7 26. Dd2 Cxb6 27. axb6 Ce5 Taf1 Dd8 29. Bg4 Dxb6 30. Bxe6 fxe6 31. Cd1 Dc6 32. Df4 Tf8 33. Dh4 Txf2+ 34. Txf2 Db6 35. Rg2 Dd4 36. Cc3 b5 37. Ce2 De3 38. Cf4 Dxe4+ 0:1

E. FATALIBKOVA - V. KOZLOVSKAIA

Sochi 1977

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 6. Bg5 e6 7. Dd2 a6 8. 0-0 0-0 h6 9. Be3 Bd7 10. f4 b5 11. Bd3 Cxd4 12. Bxd4 Be7 13. Rb1 Bc6 14. De3 b4 15. Ce2 Dc7 16. e5 dxe5 17. Bxe5 Da5 18. Cd4 Bd5 19. Cb3 Da4 20. Thg1 Tc8 21. g4 Cd7 22. Bxg7 Tg8 23. Bd4 Dc6 24. g5 hxg5 25. fxc5 a5 26. h4 a4 27. Cc1 Cc5 28. Td2 b3 29. cxb3 axb3 30. a3 Cxd3 31. Cxd3 Da4 32. Tc1 Txc1+ 33. Rxc1 Bd6 34. Rb1 Dc4 35. Cc1 Rd7 36. Dc3 Df1 37. Tf2 Dd1 38. Txf7+ Re8 39. Ta7 Be7 40. Dc7 1:0

E. BENGTON - THIMANN

Corr. (VIII Mundial, Semifinais) 1972/75

India de Rei

1. c4 Cf6 2. Cc3 g6 3. d4 Bg7 4. e4 d6 5. Be2 0-0 6. Cf3 e5 7. 0-0 Cc6 8. d5 Ce7 9. Cd2 Cd7 10. b3 f5 11. Ba3 b6 12. b4 Cf6 13. c5 fxe4 14. Cdxe4 Cf5 15. cxd6 cxd6 16. b5 Bb7 17. Dd3 Tc8 18. Cxf6 Bxf6 19. Ce4 Tf7 20. Tac1 Tfc7 21. Tc6 Bxc6 22. bxc6 h5 23. Tc1 Th7 24. Da6 Tcc7 25. Bb4 Bg5 26. Tb1 Bf4 27. a3 Bh6 28. a4 Bf8 29. a5 Cd4 30. Bc4 h4 31. g4 h3 32. axb6 axb6 33. Da3 Ta7 34. De3 Ta4 35. Bf1 Tf7 36. Bxh3 Tf4 37. Bg2 Be7 38. h3 Ta2 39. Bd2 Rg7 40. Tc1 Ta7 41. Tc4 g5 42. Dd3 Tf7 43. Be3 Ta1+ 44. Rh2 Cf3+ 45. Bxf3 Txf3 46. Cg3 b5 47. c7 Dc8 48. Ch5+ Rf8 49. Dh7 Ta8 50. Tc6 Re8 51. Rg2 Tf7 52. Dg8+ Bf8 53. Txd6 1:0

UMA PARTIDA DE ALEKHINE

Alexandre Alekhine não precisa, certamente, de ser apresentado aos leitores.

Recordemos, somente, que nasceu em Moscovo (19-10-1892) e faleceu em Lisboa-Estoril (23-3-1946).

Conquistou o título de campeão do mundo em 1927, ao vencer Capablanca por +6—3=25.

Em 1935 perdeu o título a favor do holandês Max Euwe pelo score de +8—9=13.

Em 1937 recuperou o título, que conservou até à sua morte, vencendo o mesmo Euwe por +10—4=11.

É deste encontro a partida que apresentamos, jogada em Harlem, Holanda, em 16-10-1937.

ALEKHINE — EUWE

6.ª partida para o Campeonato do Mundo

Gambito da Dama, Defesa Esclava

1. d4 d5 2. c4 c6

A Defesa Esclava que, há quarenta anos, era a mais usada contra o Gambito da Dama.

3. Cc3

Aqui o lance mais usado é 3. Cf3 para reforçar o centro em e5 e apressar o roque. Mas Alekhine tinha outras ideias...

3... dxc4

Faz pressão em d4 e prepara e5.

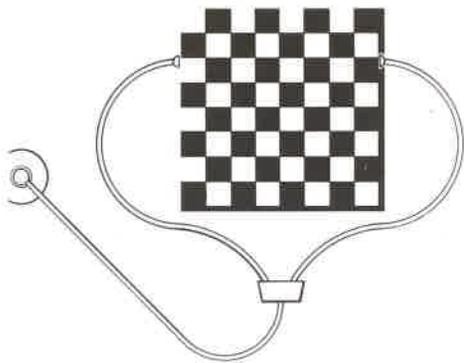
4. e4!

Alekhine retarda ainda Cf3.

4... e5 5. Bxc4 exd4 6. Cf3!!

Um belo e surpreendente sacrifício de peção ao 6.º lance, num *match* do Campeonato do Mundo! Euwe, apanhado de surpresa,

continua na página seguinte



SECÇÃO DE CONSULTA

por VICTOR SILVA

P.—Aberturas: qual o melhor método para a assimilação das suas linhas e variantes principais?

Américo M. C. Ramos — Lavradio — BARREIRO

R.—É difícil no espaço restrito desta rubrica dar uma *receita* convincente sobre o assunto. No entanto creio que o que aqui fica dito pode ser de alguma utilidade.

Capablanca: "...seria un grave error estudiar la apertura sin tener en cuenta el juego medio y el final." "... el juego medio y la apertura unicamente deben estudiarse con relación al final."

- Quem se inicia no estudo do xadrez deve ter sempre presente a noção de que nada vale conhecer (de cor) a abertura, se não se sabe jogar bem o meio-jogo e o final. Mesmo que, numa partida, se saia da

abertura com vantagem é necessário saber onde reside tal vantagem e como concretizá-la. Isto é, pouco importa jogar bem a abertura se não se joga bem... o xadrez! De igual modo, primeiramente deve dominar-se o aspecto tático do jogo, as combinações, e só depois o jogo posicional, que é já uma visão mais abstracta sobre a forma de conduzir uma partida.

É recomendável, portanto, iniciar o jogo com 1. e4, pois é uma jogada que proporciona um jogo aberto, com contacto directo mais rápido entre as peças, contacto esse favorável às combinações. De acordo com tal perspectiva as aberturas que de início devem ser preferidas são os *gambitos* (gamb. de rei 1. e4 e5 2. f4, gamb. Evans 1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bc4 Bc5 4. b4, gamb. Morra 1. e4 c5 2. d4 cxd4 3. c3). É possível que desta forma se percam mais partidas mas, em contrapartida, aprender-se-á a

jogar xadrez. Nesta fase e noutras posteriores um livro de Ricardo Reti *Os grandes-mestres do tabuleiro* será de grande utilidade. A ideia fundamental que dele se extrai é a de que cada abertura deve ser jogada de acordo com o seu *espírito*.

Posteriormente devem-se escolher os sistemas de abertura que constituirão o reportório próprio e estudá-los meticolosamente. Esta escolha é necessária, sendo errado pensar que o bom jogador é o que sabe tudo sobre todas as variantes. O que se passa é que domina muito bem umas quantas aberturas, sabe algo das outras e tem a habilidade que lhe permite evitar as linhas desconhecidas.

As aberturas devem ser escolhidas com base em: 1) *simplicidade estratégica*, que permita ao jogador assimilar completamente a sua ideia directora; 2) *economia de variantes*, já que é difícil dominar as aberturas muito analisadas, até pela escassez de tempo para as estudar; 3) *acordo com o estilo do jogador e sua força*.

Fischer: "*as melhores variantes são as esquecidas.*"

Em contacto com variadas publicações, deve-se resistir à tentação de jogar as variantes da moda, que normalmente não satisfazem nenhum dos três requisitos anunciados. Tais linhas de jogo têm cada dia uma refutação e contra-refutação e, numa partida, o jogador pode ser surpreendido por um lance que não vem na sua revista. O melhor procedimento é escolher uma ou duas defesas com negras, para jogar contra 1. e4 e 1. d4. Com brancas ter-se-á de dominar um número de sistemas bastante maior, pois, de certo modo, são as negras que escolhem o tipo de defesa a adoptar.

O estudo da abertura deve fazer-se com o auxílio de um *livro base*. Em *fichas* fazem-se as alterações convenientes, resultantes de partidas entretanto jogadas, análises próprias e de outros jogadores. As partidas mais importantes sobre as variantes, isto é, as que mostram a forma ideal de as conduzir, devem também ser fichadas.

Para acabar o estudo teórico devem analisar-se profundamente as *posições chave* de cada abertura, que, normalmente, coincidem com a posição final dada pelo livro. Na verdade, não basta saber pelo livro que as brancas estão melhor; é necessário saber onde reside a vantagem e como explorá-la (apreciação objectiva) e se a posição agrada ao estilo próprio (apreciação subjectiva).

Entretanto, todas as oportunidades (partidas rápidas, normais, correspondência, de treino) devem ser aproveitadas para *testar, alargar e aprofundar* os conhecimentos adquiridos.

Pedimos aos nossos assinantes que apenas utilizem o serviço de cobrança quando absolutamente impossibilitados de usar outro meio. Além de mais caro (taxa suplementar de 15\$00), sobrecarregam os nossos serviços inutilmente.

continuação da página anterior

UMA PARTIDA DE ALEKHINE

pensou durante 45 minutos, e não aceitou o sacrifício.

Alguns analistas afirmaram que a aceitação da peça dá vantagem às pretas. Uma análise então feita foi a seguinte: 6... dxc3 7. Bxf7 + Re7 8. Db3 Cf6 9. Be3 Da5 10. 0-0-0 Cbd7 11. e5 Cd5 12. Bxd5 com vantagem branca.

Mas os analistas partidários das pretas diferem a partir do 8.º lance, e, em vez de Cf6, jogam cxb2, seguindo-se 9. Bxb2 Db6 10. Bxg8 Txg8 11. Dxc8 Db4 + 12. Cd2 Dxb2 com vantagem negra.

Mas estas não eram as linhas de Alekhine, que indicou, após 6... dxc4 7. Bxf7 + Re7, 8. Bg5 + Cf6 9. Dxd8 + Rxd8 10. e5, atacando a peça pregada. Que seguiria? Talvez h6 11. Bh4 g5 12. Cxg5 hxg5 13. Bxg5 e agora recupera-se uma das duas peças sacrificadas, e os quatro peões passados e ligados da ala de Rei devem ganhar.

De qualquer modo, Alekhine jogou a sua cartada psicológica e Euwe, certamente cansado por tão larga análise, ao recusar o sacrifício fê-lo com um lance muito fraco.

6... b5?? 7. Cxb5 Ba6
Se cxb5 8. Bd5!

8. Db3 De7 9. 0-0 Bxb5 10. Bxb5 Cf6 11. Bc4 Cbd7 12. Cxd4 Tb8

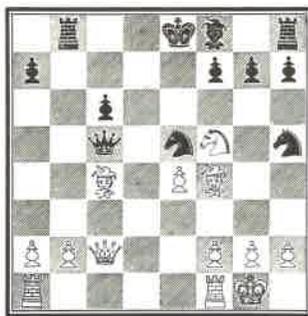
Com um peão a menos e o Rei sem rocar, Euwe não encontra uma linha ao menos igualadora.

13. De2 Dc5 14. Cf5

Prende o B negro ao peão c7.

14... Ce5 15. Bf4 Cfh5

Cxc4 não era possível por Bxb8, mas o afastamento do Cf6 do centro de operações é fatal.



16. Bxf7 + Rxf7 17. Dxc5 Bxc5 18. Bxe5 Tb5

Agora a vantagem material é de dois PP para as brancas.

19. Bd6 Bb6 20. b4

Uma ratoeira para a T, com a ameaça a4!

20... Td8 21. Tad1

Agora a4 não serve por Txf5 seguido de Txd6.

21... c5 22. bxc5 Bxc5 23. Td5 1:0

As pretas abandonam porque o seu B não tem defesa. Se Tc8? 24. Bxc5 seguido de Cd6 +. Alekhine nem precisou de mobilizar a sua T de Rei.

Uma partida histórica!

RUI NASCIMENTO

PROBLEMAS

O TEMA INDIANO

por Rui Nascimento

No ano de 1845 a revista londrina "The Chess Player's Chronicle" publicou um mate em 4 lances cujo autor, "SHAGIRD", que o enviara da Índia, era um desconhecido.

Os leitores da revista não conseguiram resolvê-lo, e não nos admiramos hoje de tal, porque naquela era, era a ideia revolucionária trazida pelo problema completamente desconhecida.

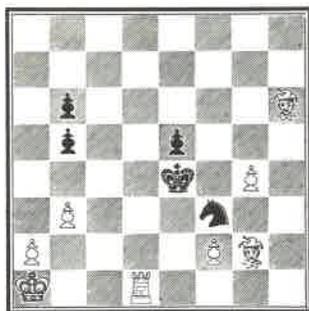
Tão revolucionária que não foi imediatamente compreendida e só em 1903, no livro "Das Indische Problem", dos grandes pensadores xadrezistas J. Kohtz e C. Kockelkorn, foi estudada e desenvolvida criando-se o *jogo crítico*, base da composição do moderno 3 e mais lances.

A solução do autor do "Indiano" (I) é:
1. Bc1 b4 2. lance de espera das brancas, podendo ser Rb1 ou b2, Td6, d7 ou d8, ou Bh1. As pretas fazem o único lance b5. 3. Td2!! Rf4 4. Td4++

I

H. A. LOVEDAY (SHAGIRD)

"The Chess Player's Chronicle", 1845



Mate em 4 lances

Esta é a versão original do problema, que damos por motivos de rigor histórico e respeito pela memória do autor.

Porque o problema não está correcto: está mesmo *demolido*, porque qualquer dos lances de espera serve também de chave, e há outras como 1. Bg5 ou Be3.

Tematicamente, também deixa a desejar a sua perfeição, porque a ideia é realizável em 3 lances.

Há várias versões corrigidas. Uma, por exemplo, que mantém as peças essenciais e o aspecto geral dado pelo autor, seria alterar apenas a ala de Dama, mantendo a Td1 e o Pb5; o R branco iria para b3. Todo o resto retira-se por desnecessário.

Ficaria um problema em 3 lances, os essenciais à ideia, desaparecendo os lances de espera que demoliam o problema.

Durante todo o ano de 1845 "The Chess P. Chronicle" manteve o problema na sua capa, e outras revistas o publicaram, por exemplo o "Palamède" em França e o "Leipziger Illustrierten Zeitung" na Alemanha.

Mas todos o consideravam *insolúvel*, e mantinha-se o mistério da identidade do autor.

Mais de meio século depois descobriu-se que "SHAGIRD", palavra persa que significa "estudante", era um pseudónimo. O autor chamava-se Henry-Augustus Loveday, pastor

protestante inglês, nascido na Índia em 1815 e lá falecido em 1848.

Voltando à ideia do *indiano* que é considerado o mais célebre dos problemas: a *casa crítica* é d2, onde se cruzam os movimentos da T e do B brancos, e onde terá lugar um *efeito estratégico*.

No 1.º lance (referimo-nos à versão corrigida) o B (peça crítica) transpõe a *casa crítica*: no 2.º lance Td2 essa casa é ocupada (lance obstrutor) determinado o *efeito estratégico*, que é a anulação do poder do B. No mate o B é desmascarado, voltando a ter papel activo.

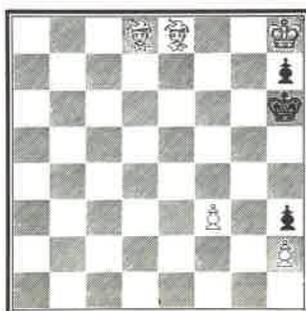
A *ideia indiana* também chamada *combinação de Loveday* teve, em parte, um antecedente no *Mate de Anderssen*.

O autor é Adolfo Anderssen (1818-1879), campeão do Mundo (1851-1858) professor de matemáticas, nascido em Breslau. Bom problemista e, na partida, basta lembrar a *imortal!*

II

A. ANDERSSEN

1842



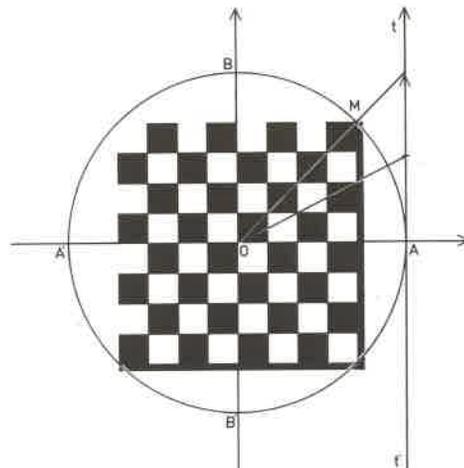
Mate em 4 lances

Solução de II: **1. Bh5 Rxh5 2. Rg7 h6 3. Rf6 Rh4 4. Rg6++**

A ideia de *mascarar* a peça (B) lá está no 3.º lance. Mas para *indiano* falta-lhe o *lance crítico*, que é a extraordinária invenção de Loveday.

Mas pode definir-se o *tema indiano* como um *mate Anderssen* precedido dum lance crítico.

A ideia fecunda de Loveday desenvolveu-se em aspectos por vezes surpreendentes.

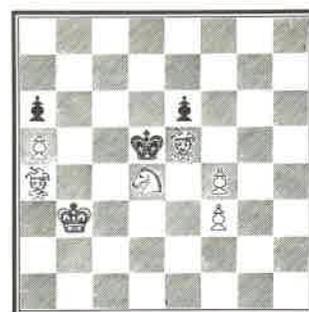


Veja-se, por exemplo, um *tema Herlin* ou *tema de embuscada* (III): **1. Bø8 Rc5 2. Bg6 Rd5 3. Bb1 Rc5 4. Ba2 Rd5 5. Rb4++**

III

THÉODORE HERLIN

"La Régence" 1849



Mate em 5 lances

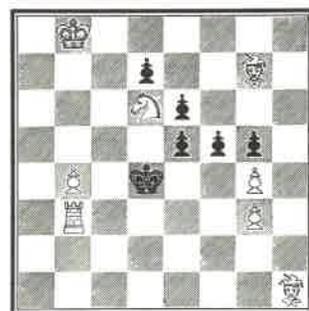
Neste problema a *casa crítica* b3 já está obstruída e não é atravessada pelo B.

Não há, pois, *lance crítico*. No 3.º lance, 3. Bg6-b1, a casa b3 é transposta *paralelamente*. É o que se chama um *lance pericrítico*.

IV

G. N. CHENEY

"Brooklyn Standart", 1860



Mate em 3 lances

O problema IV é um *tema Cheney-Loyd*.

A *casa crítica* é b7. Solução: **1. Ba8** (lance crítico) **fxg4 2. Rb7** (lance obstrutor **Rd5 3. Td3++**). Jogo acessório, não temático: 1... f4 2. Be4 seguido de 3. Td3++.

No *indiano* a peça crítica é interceptada *temporariamente* e funciona no mate; no *Cheney-Loyd* a peça crítica é interceptada *definitivamente*.

É esta a diferença entre os dois temas.

Mas todos, *Herlin*, *Cheney-Loyd* e muitos outros que o progresso na composição foi inventando, se baseiam no *indiano* ideia revolucionária de Loveday.

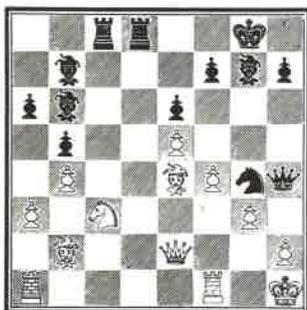
PARA RESOLVER

Combinações

4

ROTLEVI — RUBINSTEIN

Lodz 1907

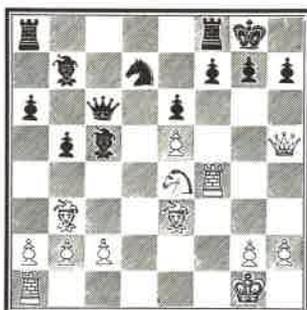


As negras jogam e ganham

5

LUIS SANTOS — A. P. SANTOS

Figueira da Foz 1975

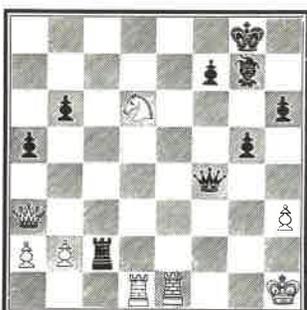


As brancas jogam e ganham

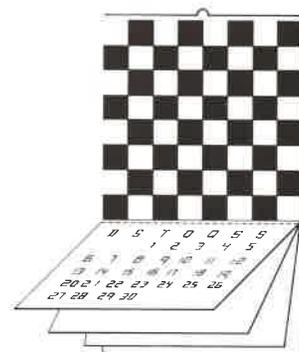
6

VIDMAR — EUWE

Carlsbad 1929



Quem ganha? As brancas ganham!



XADREZ VIVO NO DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

Realiza-se no dia 5 de Junho, a partir das 11 horas da manhã, uma partida ao vivo, em Lisboa, no cruzamento da Avenida da Liberdade com a Rua Barata Salgueiro.

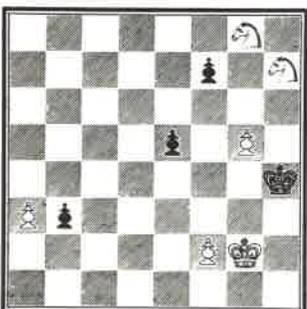
A iniciativa é organizada pela Comissão Nacional do Ambiente, Federação Portuguesa de Xadrez e Centro de Xadrez Cavalo de Ouro, e integra-se nas realizações do Dia Mundial do Ambiente.

Estudos e Finais

4

B. BREIDER

"Suomen Shakkiliitto" 1936
2.º Prémio

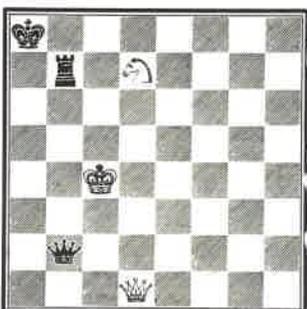


As brancas jogam e ganham

5

H. RINCK

"Revue Suisse des Echecs" 1944

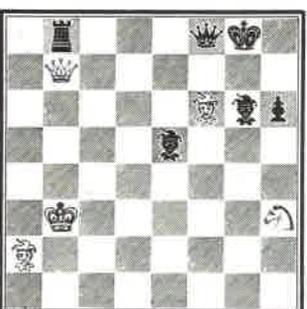


Jogam as brancas e ganham

6

A. I. SIMONI

"El Ajedrez Argentino" 1949



Jogam as brancas e ganham

I CAMPEONATO ABERTO DA CIDADE DA GUARDA

Integrado nas comemorações do Dia das Comunidades, realiza-se, de 17 a 20 de Junho, em organização do Grupo de Xadrez da Guarda, o I Campeonato Aberto desta cidade.

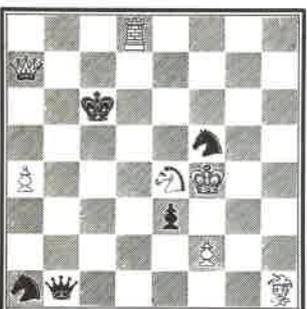
A Comissão Organizadora do torneio anunciou estar assegurada a participação do vencedor do Campeonato Aberto de Portugal, Luís Baptista, tendo igualmente sido convidados vários outros fortes xadrezistas portugueses.

A prova disputa-se em sistema suíço de sete sessões, podendo nela participar os xadrezistas filiados na F. P. X. ou em congénere estrangeira. Os pedidos de inscrição, acompanhados da devida taxa (200\$00, 100\$00 e 50\$00 para jogadores respectivamente da categoria de honra, 1.ª categoria e restantes categorias), devem ser feitos para a Comissão Organizadora do Campeonato, Rua General Póvoas, 3, Guarda, até 8 de Junho.

4

C. MANSFIELD

"British Chess Federation" 1927
2.º Prémio

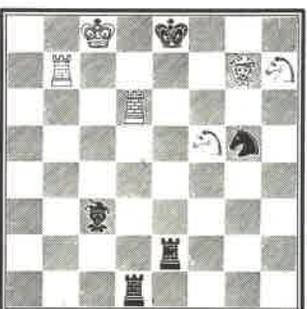


Mate em 2 lances

5

M. LIPTON

"B. C. P. S. Ring Tourney" 1966
2.º Prémio

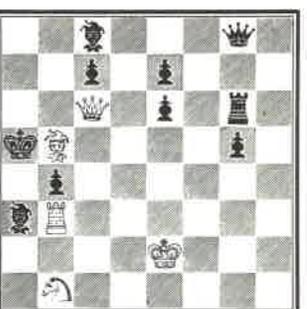


Mate em 2 lances

6

H. FROBERG

U. S. Problem Bulletin, 1964



Mate em 3 lances

Problemas

REVISTA PORTUGUESA DE XADREZ

Rua da Sociedade Farmacêutica, 56, 2.º — Lisboa 1

Preço avulso: 15\$00 — Semestral: 80\$00 — Anual: 150\$00

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez

Administrador: Gonçalo Leal — Administrador-Adjunto: Agostinho José Roxo — Director: Simões Nunes — Corpo Redactorial: Alvaro Pereira, Dagoberto Markl, José Oliveira (Chefe de redacção), José Pereira dos Santos, Luís Santos, Rui Nascimento, Sobreda Nunes, Tomé Duarte, Victor Silva — Correspondentes: Faria de Bastos, Manuel Matos, Vladimiro Miranda — Colaborador gráfico: Fernando Portugal

Composição e impressão: Filográfica, Lda. — Tiragem 6500 ex.

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

PARTIDAS RÁPIDAS NAS CALDAS DA RAINHA

A Casa do Benfica das Caldas levou a efeito, no dia 15 de Maio, um torneio de partidas rápidas por equipas, que terminou com a vitória da Associação Académica de Coimbra.

GRUPO DE XADREZ DE SANTARÉM

Disputou-se o Campeonato Interno do Grupo de Xadrez de Santarém, em que participaram nove jogadores.

Martinho Lopes regressou à actividade, e foi 1.º, com o número máximo de pontos possíveis.

ASSINE, LEIA E DIVULGUE

**REVISTA
PORTUGUESA
DE
XADREZ**